



Inovações na produção animal

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ) levou a Jaboticabal cerca de dois mil especialistas do País e do Exterior, com a apresentação de 1.410 artigos em painéis e a discussão de temas como a aplicação de novos recursos genéticos na produção animal e o uso de satélites no monitoramento de gado.

Págs. 8 e 9



Daniel Peitire

Editora completa 20 anos

Iniciativa da Universidade é exemplo de autonomia e qualidade na edição de livros

Pág. 5

UNESP lança Lattes Institucional

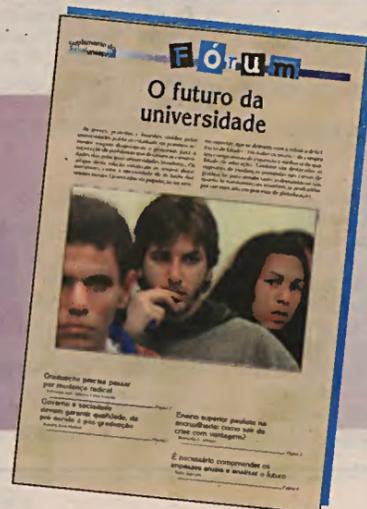
Banco de dados organiza e divulga atividades de docentes, alunos e funcionários

Pág. 3

Mais vagas em cursinhos

Acordo prevê que alunos passem dos atuais 2.227 para 3.530

Pág. 14



Perspectivas
do ensino
superior



FLICTS

Todas as cores de Ziraldo

Dissertação analisa trajetória de *Flicts*, obra que é marco na literatura infantil

Pág. 16

A Organização dos Estados Americanos e a inclusão digital

RITA BIASON

Em outubro de 2005, os chefes de Estado e governos das Américas, tendo em vista a necessidade de fortalecer os processos democráticos na região e evitar novas formas de exclusão social, publicaram por meio da OEA (Organização dos Estados Americanos) o documento Ciência, tecnologia, engenharia e inovação: uma visão para as Américas do século XXI. Esperava-se, através dessa declaração, assegurar a igualdade de oportunidades no acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), assim como às repercussões sociais, culturais, políticas e econômicas por elas promovidas.

Desde então, a OEA passou a apoiar uma integração entre os governos dos Estados-membros com a finalidade de incorporar as TICs, tanto em nível de instituições públicas, como na sociedade em geral. Com o objetivo de encorajar os governos a identificar mecanismos e fontes de financiamentos eficazes para o desenvolvimento de estratégias que promovessem a expansão da sociedade do conhecimento, a OEA passou a dar prioridade aos projetos e programas que fomentassem o crescimento de uma massa crítica de cidadãos capazes de enfrentar os desafios da nova economia digital.

O estudo Inclusão Social e Sociedade Civil, realizado em 2006 por alunos do curso de Relações Internacionais da UNESP (1), câmpus da UNESP de Franca, compreende a análise comparativa de documentos relativos ao projeto da OEA com o plano de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva. O objetivo foi verificar o comprometimento do governo brasileiro com o que foi proposto pela OEA.



Câmara de Comércio de Chicago II, Andreas Gursky

A partir desse estudo, concluímos que a inclusão digital é considerada uma solução viável, não somente da brecha digital entre os países, como também, de forma indireta, de outros problemas relacionados à democracia, ao trabalho e à cooperação internacional.

No que tange à popularização da ciência e tecnologia através da inclusão digital, a OEA recomenda a criação de mecanismos que reconheçam a importância do acesso às TICs e a cooperação hemisférica para popularizar a tecnologia e democratizar o acesso a ela. Para viabilizar tais mecanismos de efetiva inclusão digital, o organismo propõe uma cooperação

entre universidades e centros de pesquisa, elaboração de programas de capacitação e educação para professores e desenvolvimento de planos de estudos transnacionais por meio de modernas redes de comunicação e tecnologia.

Já o plano de governo brasileiro busca concretizar a inclusão digital pela educação a distância, por meio de novas tecnologias e do portal da Capes (Coor-

denação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que permite o acesso à produção científica. Propõe-se também elevar o nível de capacitação dos cidadãos para o uso das redes de comunicação, com o lançamento do Programa Computador para Todos.

No que concerne à formação de uma força de trabalho mais capacitada, o documento da Organização destaca a tecnologia como fator primordial para tal fim. O texto enfatiza também a aplicação de novos processos científicos e tecnológicos para a implementação de mecanismos de apoio, tais como geração e manutenção de fundos de capital de risco, recursos agrupados de cooperativas, criação de incubadoras e parques tecnológicos, criação de empresas especializadas e em nível comunitário e, finalmente, a transferência de tecnologia ao setor informal.

O governo brasileiro, visando incorporar tais orientações, criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), o Programa Universidade para Todos (ProUni), além de proporcionar repasses financeiros da União para ciência, tecnologia e informação.

A OEA observa, ainda, a inclusão tecnológica como meio de fortalecer a de-

mocracia, pela concretização de instituições de controle da corrupção e ampliação de mecanismos para seu combate, entre os quais se destaca a maior participação da sociedade civil. Nesse ponto, o governo brasileiro desenvolveu políticas de incentivo à participação da sociedade no debate das políticas públicas, como a utilização das TICs para acessar os serviços públicos e a criação do Conselho de Transparência Pública e Combate à Corrupção.

Observa-se que, apesar dos esforços para melhorar o bem-estar por meio do desenvolvimento tecnológico

e social, a realidade nas Américas diverge das propostas, uma vez que há profundas assimetrias tecnológicas entre os países. No caso brasileiro, apesar de o governo Lula ter proporcionado melhorias no setor, ainda há uma falta de comprometimento e vontade política para que os principais aspectos da proposta de inclusão digital, como a elevação do nível de capacitação dos cidadãos para utilização das redes de comunicação e a colaboração com outras instituições internacionais e regionais que compartilham metas similares, sejam integralmente efetivados.

Este é o desafio desse governo e dos próximos líderes brasileiros para o século XXI. Há idéias e propostas concretas; espera-se que gradualmente elas saiam do planejamento e tornem-se tangíveis.

(1) Os alunos Ana Beatriz Frata Bronca, Gisele Pavan Sarilho, José Luiz Pimenta Júnior, Mariana Rodrigues do Nascimento, Nadja Maria Curti Bento, Roberta Puccinelli Antonialli e Vintcius Gonçalves Coutinho realizaram o estudo sob orientação da professora Rita de Cássia Biason.

Rita Biason, doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), é professora do curso de Relações Internacionais da UNESP.

Apesar dos esforços para melhorar o bem-estar, há profundas assimetrias tecnológicas entre os países

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Macari
Vice-reitor e Assessor de Planejamento e Orçamento: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Pró-reitor de Administração: Julio Cezar Durigan
Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
Pró-reitor de Pesquisa: José Arana Varela
Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge
Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
Chefe de Gabinete: Kléber Tomás Resende
Assessoria de Informática: Alberto Antonio de Souza
Procuradoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral
Assessoria de Relações Externas: Elisabeth Criscuolo Urbinati
Diretores/Coordenadores-executivos das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-Araçatuba), Rosemary Adriana Chiêrici Marcantonio (FO-Araçatuba), Cláudio Benedito Gomide de Souza (FCL-Araçatuba), Maysa Furlan (IQ-Araçatuba), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bauru), Alcides Padilha (FE-Bauru), Leonardo Theodoro Büll (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Maria

de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueira (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aparecido Manoel (FHDSS-Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Raul José da Silva Girio (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), João Lima Santana Neto (Ourinhos), João Fernando Custódio da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Rosângela Custódio Cortez Thomaz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibílce-São José do Rio Preto), José Roberto Rodrigues (FO-São José dos Campos), João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo) e Marcelo Antônio Amaro Pinheiro (CLP-São Vicente), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba) e Elias José Simon (Tupã).



Governador: José Serra

SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
Secretário: José Aristodemo Pinotti

Jornal unesp

Assessor-chefe: Mauricio Tuffani
Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio
Editor: André Louzas
Redação: Dênio Maués, Genira Chagas e Julio Zanella
Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: Amancio Chiodi, Denise Rocha, Eliana Assumpção, Noélia Ipê e Regina Agrella (fotografia); Daniel Patire e Danilo Koga (texto e fotografia)

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luiza Simões

Versão on-line: Paulo Rocha

Tiragem: 15.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-905, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.

Home page: <http://www.unesp.br/jornal/>

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

UNESP lança Lattes Institucional na web

Universidade implanta banco de dados que organiza e divulga informações das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas por professores, estudantes, pesquisadores e funcionários

A produção científica, acadêmica, técnica e bibliográfica de docentes, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação da UNESP já pode ser acessada no portal da Universidade. As informações constam do Lattes Institucional (<http://lattes.unesp.br>), um banco de dados baseado na plataforma do currículo Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

“Até então, não tínhamos uma ferramenta que reunisse e fornecesse um panorama da Universidade de forma tão rápida, por meio do levantamento de informações institucionais de uso administrativo e acadêmico”, diz Erivaldo Antonio da Silva, assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa (Prope), coordenador da implantação do Lattes Institucional na UNESP. “É um sistema que reúne dados, geralmente utilizados na solicitação de financiamentos de projetos de pesquisa, relatórios, avaliação institucional, planejamento, marketing e suporte para a adoção de medidas administrativas, como a contratação de professores”, enfatiza.

No Lattes Institucional, o usuário poderá fazer a busca pelo nome ou tema das pesquisas concluídas e em andamento na UNESP. Por exemplo, ao digitar nanotecnologia, terá a lista dos docentes registrados que têm atividades nessa área. O sistema permite ainda o refinamento da consulta segundo critérios de titulação, sexo, faixa etária, unidade e curso, entre outros. “Dá para também saber quem, em uma região específica ou câmpus, estuda determinado assunto”, observa Silva. “Alguns recursos do sistema, como a geração de relatórios por classificação de desempenho em pesquisa e demais atividades acadêmicas, dependem da apresentação de senha e login.”

Currículos transferidos

No Lattes Institucional, constam 9.729 currículos, dos quais 3.647 são de docentes e 2.888 de estudantes de graduação e pós-graduação. O restante é constituído de egressos que concluíram qualquer curso na Universidade e funcionários com currículo Lattes que exercem atividade técnico-científica. Nos currículos, encontram-se dados pessoais, formação acadêmica, linhas de pesquisa, participação em eventos, orientação de teses, produção bibliográfica, científica e técnica.

“Na construção desse sistema, transferimos os currículos da plataforma Lattes do CNPq e cruzamos com o registro de folha de pagamento na Seção de Pessoal, mas é um processo que será ajustado com o tempo”, diz Lisandra Cossulin, responsável pelo Grupo de Sistema da Assessoria de Informática, que contribuiu com o projeto. Ela pede que os docentes que não constam no sistema enviem um e-mail para lattesinstitucional@reitoria.unesp.br, com nome completo, unidade e número do CPF.

Erivaldo destaca a importância da atualização e do preenchimento dos dados pelo usuário no próprio currículo Lattes, na página do

Demografia Curricular

Variáveis de corte: Titulação máxima (dropdown), Seleção de opção de corte (dropdown)

Filtros: Todos... (dropdown)

Visualizar Nova Consulta

Consulta: Produção C,T&A - Orientação concluída, agrupado(a) por "Titulação máxima".

Titulação máxima	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	Iniciação
Aperfeiçoamento	-	-	-	1	1
Curso Técnico	-	-	-	-	2
Doutorado	4959	12526	6619	22350	24031
Especialização	-	-	47	416	25
Graduação	1	2	5	150	42
Mestrado	2	12	1044	4816	854

Página do Lattes Institucional apresenta números de produção de trabalhos de acordo com titulação acadêmica

CNPq (https://www.cnpq.br/sigef_imp/owa/pservicos.entrada?opcao=lattes). “Por alguns meses, enquanto a atualização não for finalizada, o levantamento de informações para geração de relatórios permanecerá prejudicado”, adverte. “E qualquer erro de digitação vai prejudicar a fidelidade das estatísticas.”

Para o pró-reitor da Pró-Reitoria de Administração, Julio César Durigan, a atualização das informações no site do CNPq é de responsabilidade dos docentes e, agora, fundamental para o funcionamento do sistema. “É um recurso que vai tornar a vida profissional de docentes e pesquisadores mais transparente para a população”, observa. “Além disso, vai uniformizar, centralizar os dados e facilitar a vida dos professores no preparo e envio de relatórios para as diferentes esferas da Universidade.”

A docente Maria Encarnação Sposito, da Faculdade de Ciências Tecnológicas, câmpus de Presidente Prudente, afirma

que os professores perdem muito tempo com relatórios. “No Departamento de Geografia Humana e Regional, há seis anos, adotamos o currículo Lattes como relatório de atividades”, diz.

Dados no sistema

O presidente da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Adriano Antonio Natale, ressalta a aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (Cepe) de uma medida que estabelece o currículo Lattes como relatório anual dos docentes. “Todo ano, solicitamos diversos relatórios a unidades, departamentos e docentes; porém, agora, o próprio sistema fornecerá os dados”. Ele observa que, pela facilidade de obtenção das informações por diversos recortes, o Lattes Institucional vai agilizar os trabalhos da CPA.

Segundo o pró-reitor de Pesquisa, José Arana Varela, o currículo Lattes se

tornou ferramenta indispensável na avaliação de mérito, tanto nas solicitações feitas ao CNPq, como às demais agências e instituições de fomento. “É um instrumento valioso no acesso aos currículos de docentes e alunos, na possibilidade de cadastrar grupos de pesquisa e nas definições de políticas e programas”, completa. Já na Pró-Reitoria de Pós-Graduação o Lattes Institucional será utilizado no acompanhamento e gestão dos programas de pós-graduação. “Isso será possível, principalmente, pela fácil obtenção do perfil e da produtividade de professores, pesquisadores e alunos”, observa a pró-reitora Marilza Rudge.

No Lattes Institucional da UNESP, também é possível obter dados sobre atividades de extensão de docentes e alunos – que tradicionalmente se encontravam no campo das pesquisas. “Esse sistema valorizará ainda mais a extensão e propiciará uma maior fidelidade aos números das atividades de nossa área”, ressalta Maria Amélia Máximo de Araújo, pró-reitora da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). “A medida vai permitir a avaliação de maneira global e valorizar ainda mais as atividades dos docentes”, prevê Sheila Zambello de Pinho, pró-reitora da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

Segundo Carlos Antonio Gameiro, assessor de gabinete da Reitoria, a criação do Lattes Institucional, em conjunto com outras medidas, como a implantação do sistema de gerenciamento de informações acadêmicas, fortalece a organização das informações institucionais, científicas, tecnológicas e acadêmicas. “Essas iniciativas buscam dar a medida correta da produtividade de professores e alunos na UNESP”, destaca.

Julio Zanella

O QUE O LATTES INSTITUCIONAL ORGANIZA E DIVULGA

No Banco de Dados estão registrados...

- ✓ 3.647 docentes
- ✓ 2.888 estudantes de graduação e pós-graduação
- ✓ 4.252 funcionários lotados

Os critérios para pesquisas de currículos são...

- ✓ Dados pessoais
- ✓ Formação acadêmica
- ✓ Linhas de pesquisa
- ✓ Atividades de extensão
- ✓ Participação em eventos
- ✓ Produção bibliográfica

Estão reunidos...

- ✓ 77.678 artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras
- ✓ 2.781 livros publicados
- ✓ 1.224 softwares criados
- ✓ 11.601 atividades artísticas e culturais

Os dados podem ser utilizados em...

- ✓ Relatórios de pesquisa
- ✓ Avaliação institucional
- ✓ Avaliação de programas de pós-graduação e cursos
- ✓ Planejamento

Fonte: Lattes Institucional

INOVAÇÃO

Empresa recebe R\$ 2 mi da Finep

MicroCPD, ligada à incubadora de Rio Claro, desenvolve sistema para processamento de informações

No dia 9 de maio, a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) anunciou a concessão de aproximadamente R\$ 2 milhões para a empresa MicroCPD do Brasil Ltda. Os recursos serão destinados ao desenvolvimento do Multiappliance, ou Equipamento de Aplicação Múltipla para Processamento de Informações, produto voltado para o ramo das telecomunicações e segurança de redes de computadores. A MicroCPD participa da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Incunesp), do campus de Rio Claro.

O Multiappliance busca garantir a microempresas um melhor desempenho na troca de dados, por meio da internet, controlando e identificando qualquer tipo de acesso ao seu sistema. Pelo custo de aquisição e manutenção, esse tipo de produto está disponível apenas para empresas de grande porte. “Nossa idéia foi fazer um produto simples de configurar e principalmente fácil de utilizar, que pudesse fornecer uma infra-estrutura ‘plug-and-play’, ou seja, basta apenas ser ligado na tomada para ficar pronto para o uso”, afirma Alailson Ribeiro, um dos responsáveis pela MicroCPD.

A novidade surgiu quando os integrantes da empresa decidiram unir os recursos de um servidor – computador interligado à internet, que fornece e gerencia informa-



Ribeiro e o produto elaborado para o ramo de telecomunicações e segurança de redes de computadores: custo acessível a empresas menores

ções e programas – em um único produto. “Para uma empresa ter um servidor, ela precisa instalar vários programas, a fim de ter acesso a e-mails, controlar o conteúdo da rede, compartilhar arquivos etc.”, explica Ribeiro. “Nós criamos um servidor para que os empresários não precisem instalar novos programas.”

O Multiappliance funciona na platafor-

ma Linux e possui um servidor de segurança de dados (Fire wall), que protege os computadores interligados contra ameaças de vírus. “Os vírus não atacam o sistema porque o servidor não executa programas que ele não reconheça”, garante.

Parceria com incubadora

Concedidos por meio do Programa de

Subvenção Econômica à Inovação da agência federal, os R\$ 2 milhões deverão ser fornecidos ao longo de 30 meses. Os recursos adquiridos serão investidos na contratação de mão-de-obra, como pesquisadores, programadores e analistas.

De acordo com Ribeiro, os fundadores da MicroCPD resolveram se associar à Incunesp em 2004, por acreditar que a incubadora tecnológica seria adequada para o projeto. “A Incunesp atendia nossas necessidades de criar e manter um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para nossa tecnologia”, acentua o empreendedor. “Após apresentarmos nossa idéia e um plano para a comissão gestora da incubadora, fomos aprovados e recebemos todo o apoio – infra-estrutura com ênfase administrativa, treinamentos, participação em feiras e eventos, marketing e uma rede de contatos no mundo acadêmico –, com um custo de R\$ 80,00 por mês por uma sala.”

Segundo Peter Christian Hackspacher, coordenador da Incunesp, a MicroCPD não é a única empresa alojada na incubadora que apresenta condições de crescimento. “Após três anos de existência, nós temos entre três e quatro projetos com grande potencial de mercado”, comenta.

Daniilo Koga

PÓS-GRADUAÇÃO

Sistema organiza dados fornecidos à Capes

Software criado por servidor da UNESP para apontar erros em textos é adotado por 128 instituições do País

A UNESP é pioneira na criação de um sistema que padroniza as informações dos relatórios enviados à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para avaliação dos cursos de pós-graduação. Com o Sodd (Sistema de Análise de Dados do DataCapes), criado em 1996, a Universidade melhorou muito a qualidade de suas informações – um dos quesitos de avaliação da agência federal. O surpreendente nessa história é que o inventor do software, o auxiliar de serviços gerais João de Deus Pereira, não possui curso superior de Tecnologia da Informação.

“O sistema lê o texto escrito no Coleta, a base de dados da Capes, e aponta erros, minimizando o trabalho da checagem”, explica Pereira, hoje ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg). Até 2000, esse recurso foi utilizado somente na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), campus de Jaboticabal, onde o servidor trabalhava. Em 2001, foi difundido para toda a Universidade e, em 2006, passou a ser utilizado por 128 instituições do País. Outra contribuição de Pereira à pós-graduação foi um sistema que, aperfeiçoado pelo Serviço Técnico em Informática, possibilitou a integração, a partir de 1997, das informações de sele-



Pereira desenvolveu diversos programas ao longo de sua carreira

ção, frequência e notas, banca de teses e dissertações.

A carreira de Pereira na informática começou quando ele fez um curso de Basic, antiga linguagem de programação, em 1983. Em 1990, o Departamento de Fitosanidade da FCAV, onde ele trabalhava, recebeu os primeiros computadores, que poucos sabiam utilizar. “Um dia, dois professores, numa brincadeira, me perguntaram se eu sabia mexer na máquina”, conta. Ele ligou o equipamento, escreveu e imprimiu, acompanhado pelos professores boquiabertos. A partir de então, Pereira passou a dar aulas de computação para docentes e alunos.

Em 1991, desenvolveu um programa que diminuía a utilização de defensivos agrícolas. “O sistema avisava quando deveria ser pulverizada a lavoura”, esclarece. Chamado para trabalhar na fazenda de ensino e pesquisa de Jaboticabal, em 1992, iniciou a criação de sistemas para controle de atividades como entrada e saída de insumos e defensivos, além do fluxo de requisições de serviços. Também auxiliou na implantação de um software para gerenciamento total de uma fazenda, com controle de itens como máquinas, mão-de-obra e insumos.

Cinthia Leone

INFORMÁTICA

Entidade de segurança da informação premia docente de Rio Preto

Professor é escolhido em votação nacional por contribuição a setor público

O docente Adriano Mauro Cansian, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), campus de São José do Rio Preto, recebeu o Sec-Master 2006, categoria Melhor Contribuição para o Setor Público, no 4.º Prêmio de Excelência em Gerenciamento de Risco e Segurança da Informação.

Considerada a principal premiação brasileira do setor, a iniciativa é uma realização conjunta da Via Forum e do Capítulo Brasileiro do Issa (Information Systems Security Association). A entrega do prêmio ocorreu no dia 14 de junho, em São Paulo.

A Issa é uma organização internacional que reúne profissio-

nais de segurança de redes de computadores. O prêmio Sec-Master homenageia os que trabalham pelo desenvolvimento do setor. “Creio que se trata de uma conquista relevante para a Universidade”, destaca Cansian. O prêmio foi concedido pelo comitê avaliador do concurso e por voto popular realizado pela internet.

Cansian é coordenador do Laboratório ACME de Pesquisa em Segurança de Computadores, do Ibilce, que visa à formação de recursos humanos especializados, além de desenvolver estudos para a segurança de computadores e redes.

Genira Chagas



Cansian (ao centro) foi eleito por comitê da área e voto na internet

Editora



ANOS

Inaugurada em agosto de 1987, a Editora UNESP completa 20 anos em 2007. “Ao longo desse período, ela funcionou como braço editorial da Universidade e manteve o objetivo de contribuir na formação cultural de cidadãos, cientistas e estudantes”, diz o diretor-presidente da Editora, José Castilho Marques Neto.

A construção desse projeto editorial, inicialmente como Diretoria de Publicações da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp) e, a partir de 1996, como Fundação Editora da UNESP (FEU), mantém-se sobre três pilares: contribuir para a modernização e o alinhamento da UNESP com as grandes universidades brasileiras e internacionais; ser uma vitrine da Universidade perante a sociedade; e publicar livros e periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura universal.

Catálogo sólido

Pioneira com sua proposta fundacional exclusiva para uma Editora Universitária, hoje estudada e assumida como exemplo por outras universidades brasileiras e do Exterior, a FEU baseia seu sucesso em um catálogo sólido e cuidadosamente construído. (Veja quadro.)

“Na condição de editor e livreiro, tenho acompanhado de perto o trabalho realizado pela Editora UNESP, hoje uma referência no cenário editorial brasileiro. Ela tem uma equipe de profissionais altamente qualificada e respeitada e não tem poupado esforços para apresentar ao consumidor brasileiro livros de um rigor editorial e um cuidado gráfico inquestionáveis”, comenta Alexandre Martins Fontes, diretor da Livraria Martins Fontes Editora Ltda. “Seu catálogo, uma contribuição inestimável à cultura brasileira, é o resultado de uma política editorial corajosa e exemplar.”

A Editora UNESP conquistou seu lugar de destaque e reconhecimento público expresso pela inserção no mundo do livro, pelo julgamento da crítica especializada e dos profissionais de edição e pela grande aceitação de suas publicações entre os leitores. “A Editora da UNESP destaca-se pela qualidade, variedade e volume de sua produção. As traduções são geralmente impecáveis e os



Castilho: Editora é vista como exemplo

Autonomia e qualidade na edição de livros marcam duas décadas de um projeto bem-sucedido

textos, cuidadosamente revistos”, acrescenta Emília Viotti da Costa, historiadora da USP.

Três autonomias

Em sua trajetória, a FEU historicamente considerou que o sucesso de uma Editora Universitária depende da conquista de três autonomias – editorial (publicar sem pressões), administrativa (gerenciar e planejar seus próprios negócios) e financeira (gerir sua receita, tornando-se uma atividade que também gera recursos próprios). “Com esse tripé, a Editora sempre objetivou a condição de se estabelecer como instituição forte, cumprindo seu papel junto à Universidade e à sociedade”, afirma Castilho.

A receita própria da FEU desde 1996 apresenta um aumento acumulado de 607,31%, bastante significativo para uma empresa editorial acadêmica de porte médio. Com relação à subvenção da UNESP para a FEU, os valores definidos não representam um percentual do orçamento anual da UNESP, mas a determinação de um montante fixo. Em 2006, houve redução de R\$ 300 mil em relação ao aprovado pelo Conselho Universitário para 2005. “Essa situação se repete desde 1996, ao se manter um valor médio nominal do subsídio, com poucas variações”, avalia Castilho. (Veja tabela.)

Universidade do Livro

As atividades da Universidade do Livro (Unil), setor da FEU que oferece cursos nas áreas editorial e livreira, são muito importantes para consolidar o perfil peculiar da editora. “Foram ministrados pela Unil 49 cursos em 2006. Houve cerca de 1.300 inscrições, além das 150 decorrentes de alunos *in company*”, avalia Miriam Goldfeder, coordenadora de cursos e formação.

“A Editora UNESP soube se renovar para enfrentar, com bases ainda mais sólidas, as inflexões que os novos tempos do mundo editorial e livreiro apresentam para a cadeia produtiva e distributiva da indústria editorial em nível internacional (concentrações, fusões e monopólios) e que o Brasil vivencia cada vez com maior nitidez”, conclui Castilho.

Oscar D’Ambrosio

Comparação de desempenho: 1996 – 2006

Ações em desenvolvimento	1996	2005	2006	Crescimento/Involução	
				1996-2006	2005-2006
Acumulados					
Títulos publicados (inclusive reimpressões)	158	922	1.055 (1)	567,7%	14,4%
Livraria própria (2)	0	03	01 (3)	01	(-) 02
Escritório de representação RJ (4)	0	0	01	1	1
Não acumulados					
Direitos autorais adquiridos	23	57	90	291,30%	57,89%
Exemplares vendidos (5)	28.262	120.799	155.734	451,03%	28,91%
Receita própria (em R\$)	521.415	3.621.112	3.688.026	607,31%	1,84%
Dependência financeira da UNESP, incluídos serviços para a UNESP e custeio do prédio da Praça da Sé	72%	38,4%	33,3%	(-) 38,7%	(-) 5,1%
Inserções na mídia impressa e eletrônica	67	1.467	1.782	2.559,7%	21,47%
Participações em eventos	14	29	29 (6)	100%	0%

(1) Dados incluem reimpressões.
 (2) Atividades encerradas em setembro e novembro de 2005, respectivamente, nas Livrarias UNESP da Alameda Santos (SP) e Câmpus de Bauru.
 (3) As atividades da Livraria UNESP – Câmpus de Araraquara foram encerradas em março de 2006.
 (4) Atividades iniciadas em janeiro de 2006.
 (5) Vendas realizadas – Livros Editora UNESP.
 (6) 26 eventos no Brasil e 3 eventos no Exterior.

Fonte: Fundação Editora da UNESP

Principais prêmios

- Associação Paulista dos Críticos de Arte – APCA, 1998, concedido à Editora UNESP, na Categoria Editoração – setor de Literatura;
- Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, 2003, Prêmio Sérgio Milliet, para Pesquisa Publicada na Área de Artes Visuais, pelo livro *Igrejas paulistas: barroco e rococó*, de Percival Tirapeli;
- Jabutí – 13, distribuídos entre as Categorias Produção Editorial – 1; Ciências – 1; Ciências Naturais e Medicina – 2; Ensaios – 1; Ciências Humanas – 5; Capa – 1; Produção Editorial – 1; Educação – 1;
- Prêmio Cecília Meireles – da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – Seção Brasileira do International Board on Books for Young People), 2004, Melhor Livro Teórico (*Trança de histórias*, de Maria Teresa Gonçalves Pereira e Benedito Antunes);
- Prêmio Senador José Ermírio de Moraes – da ABL (Academia Brasileira de Letras), 2006, pelo livro *Gilberto Freyre: um vitoriano dos trópicos*, de Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke;
- Prêmio Intelectual do Ano – Troféu Juca Pato, 2004, concedido ao economista Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, pelo livro *Ensaio sobre o capitalismo no século XX*;
- Prêmio Érico Vannucci Mendes – distinção promovida pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), 2005, pelo conjunto da obra da socióloga Maria Aparecida de Moraes Silva, com destaque para *Errantes do fim do século e A luta pela terra*, lançados pela Editora UNESP; e entre suas coletâneas está *História das mulheres no Brasil*, publicada em conjunto pela Editora UNESP e Editora Contexto, premiada com o Jabuti.

(O.D.)



Araraquara ganha prêmio Ethos

Análise compara ação socioambiental de empresas brasileiras e transnacionais na área de papel e celulose

Um estudo comparativo sobre o desenvolvimento sustentável promovido por empresas brasileiras e transnacionais do setor de papel e celulose do País foi o vencedor da 7ª edição do Prêmio Ethos-Valor Econômico, na categoria estudantes de pós-graduação, no final do mês de maio, entre 139 trabalhos concorrentes. Realizado no Programa de Mestrado em Economia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara, o levantamento constatou que as companhias nacionais apresentam melhor desempenho na atenção às conseqüências ambientais de suas atividades.

A pesquisa avaliou e comparou as iniciativas de desenvolvimento sustentável, nos aspectos econômico, social e ambiental, das quatro maiores empresas transnacionais e cinco nacionais do setor. “Utilizamos o conceito da sustentabilidade para definir o esforço das empresas de redução ou eliminação dos efeitos nocivos para o meio ambiente, além da melhoria nas condições de vida dos funcionários e ações sociais na comunidade local”, diz Sueila Rocha, autora da pesquisa de mestrado, orientada pela docente Luciana Togeiro de Almeida.

As nove empresas possuem 45 filiais em 16 Estados brasileiros, produzindo nove milhões de toneladas de celulose e cinco milhões de toneladas de papel. Em 2004, elas foram responsáveis por 86% da produção de celulose e 52% de papel do País. Entre as nacionais, participaram do estudo empresas como Votorantin, Ripasa, Suzano e Aracruz. As transnacionais como a Norske Skog e a Media Group representam cerca de 98% da produção estrangeira de celulose e 46% de papel no Brasil.



Sueila, após receber troféu: organizações nacionais em vantagem

Divulgação

Os dados foram coletados por meio de entrevistas, questionários, análise dos relatórios de atividades e levantamento da Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo), que fiscaliza o grau de comprometimento das empresas com a legislação ambiental, adoção de tecnologias e medidas gerenciais que visem à redução de emissões.

Na etapa industrial, os resultados revelaram que as empresas nacionais consomem menos água e emitem, em média, quantidade menor de três das quatro principais substâncias liberadas na produção de papel e celulose. “Por exemplo, o TSS (total de sólidos em suspensão) lançado na água pelas transnacionais é o dobro da quantidade média emitida pelas empresas brasileiras”, avalia Sueila. “Além disso, as nacionais possuem mais unidades industriais com certificação, o que assegura o respeito à legislação ambiental.”

Quanto à gestão e manejo das florestas de eucalipto, as brasileiras reservam, em média, 31% de suas propriedades para áreas de preservação permanente. A legislação ambiental estabelece o mínimo de 20%. Esse percentual é alcançado pelas transnacionais que, por outro lado, têm maior quantidade de plantios certificados.

As empresas brasileiras levam vantagem na implementação de técnicas gerenciais de controle ambiental que englobam todas as fases do ciclo de vida do produto: escolha de matérias-primas, método e tecnologia de produção menos poluentes, até a destinação final do resíduo gerado pelo consumo. “Considerando todos esses indicadores, nota-se que as empresas nacionais lideram os esforços de melhoria do desempenho ambiental”, avalia Sueila.

Julio Zanella



Estudos da FHDSS são ligados às áreas de História e Direito Cooperativo

FRANCA

Mestrado sobre sermões é destaque em Portugal

Monografia de graduação sobre tributos de cooperativas é laureada em São Paulo

Dois alunos da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, foram premiados por suas pesquisas. Maria Renata da Cruz Duran, atualmente realizando o doutorado em História na unidade, foi contemplada com o prêmio Monografias 2007, oferecido pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Fábio Martins Bonilha Curi, do curso de graduação em Direito, foi destaque no I Concurso Nacional de Monografias Jurídicas, realizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A premiação de Maria Renata aconteceu no dia 24 de maio, em Lisboa. A autora fez seu mestrado sobre o Frei Francisco do Monte Alverne e a sermônica no Rio de Janeiro na época de D. João VI. O estudo foi orientado pelo docente Jean Marcel Carvalho França, do Programa de Pós-Graduação em História e Cultura Social. “Essa é a primeira vez que o prêmio é entregue a um brasileiro”, destaca a doutoranda.

Curi recebeu o troféu durante o I Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Direito Cooperativo, entre 21 e 23 de maio, em São Paulo. Seu trabalho esclarece o tratamento dado pela Constituição às cooperativas, em termos de tributação. “O trabalho estimula acadêmicos e profissionais do Direito a pesquisarem sobre o Direito Cooperativo, um assunto pouco discutido dentro das universidades”, afirma.

MÚSICA

Compositor vence concurso internacional

Criação de docente do IA que une orquestra de câmara e recursos eletrônicos repercute na Alemanha

O professor Flo Menezes, do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo, receberá um prêmio especial na primeira edição do Concurso Internacional de Composição Giga Hertz. O resultado foi divulgado em junho, e a entrega da homenagem será no dia 24 de novembro, na cidade alemã de Karlsruhe. O evento reúne jurados ilustres, como Pierre Boulez, maestro, escritor e compositor francês de música erudita.

“Esse é o grande prêmio alemão na área da composição contemporânea e, segundo a imprensa européia, o mais bem dotado da área no mundo”, explica o compositor brasileiro.

A obra vencedora de Flo Menezes foi *La Novità del Suono*, composta para orquestra de câmara e eletrônica em tempo real.

Orquestra de câmara é aquela com um número pequeno de instrumentistas, no caso, 13 solistas. A corrente eletrônica da música erudita utiliza equipamentos na geração do som e nada tem a ver com o gênero pop eletrônico, também conhecido como techno e dance. Na obra premiada, o áudio é captado por meio da síntese granular, processo que recolhe partes da música executada pelos solistas e multiplica esses “grãos” sobre o som original.

O Giga Hertz tem cinco premiações, e a principal vai para um grande mestre, pelo conjunto de



Flo Menezes receberá apoio para concluir obra a ser apresentada em 2008

Daniel Potire

sua obra. Nessa categoria, o vencedor foi o britânico Jonathan Harvey. Além do compositor paulista, foram selecionados Mark André, da França; Daniel Mayer, da Áustria; e Vassos Nicolaou, de Chipre. Ao todo, 180 artistas do mundo inteiro se inscreveram.

Quem recebe um dos quatro prêmios especiais ganha uma soma em dinheiro para criar um novo trabalho, a ser apresentado em 2008. “Meu projeto de composição para o ano que vem é uma obra eletroacústica intitulada *Retrato Falado das Pai-xões*, baseada na teoria semiótica dos afetos”, conta Menezes, um dos principais nomes da corrente eletrônica erudita no Brasil.

Cinthia Leone

Cidade líder da Prova Brasil participa do Pedagogia Cidadã

Docentes de escola de Barra do Chapéu, melhor colocada no exame, são formados pela UNESP

Divulgados em junho, os resultados da Prova Brasil, aplicada pelo MEC em novembro de 2005, apontaram a 4ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Leonor Mendes de Barros, de Barra do Chapéu, interior de São Paulo, como a melhor do País. Esse bom desempenho reflete o trabalho do Programa Pedagogia Cidadã da UNESP, responsável pela formação e capacitação de 90% dos professores da turma que obteve o primeiro lugar.

O município, localizado no Alto do Vale do Ribeira, uma das regiões mais carentes do Estado, alcançou uma média de 6,8 pontos. A média nacional registrou 3,81 e a do Estado de São Paulo, 4,5. “Essa conquista e a organização existente no nosso ambiente de aprendizagem são frutos de um trabalho adquirido por meio do Pedagogia Cidadã”, diz a diretora da escola, Sara Regina Santos Oliveira, também formada pelo Programa.

A partir de 2002, Barra do Chapéu participou, com a cidade de Apiaí, de um convênio firmado com a Universidade para concretização dessa iniciativa. “Conseguimos essa nota nacional devido à formação que nossos professores adquiriram no Pedagogia Cidadã”, ressalta a prefeita Maria Annuciata da Silva



Acima, alunos da Escola Municipal Leonor Mendes de Barros e, ao lado, professores que cursaram o Pedagogia Cidadã: curso de graduação promovido pela Universidade melhora qualidade do ensino

Leme. “Graças à UNESP, nossa cidade está sendo citada no País inteiro”, acrescenta a secretária de Educação, Neuza Sarti Wernckue Ribas.

Coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (Pograd), o Programa Pedagogia Cidadã é um curso de Licenciatura para a formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental – de 1ª a 4ª séries. Os formados estão habilitados tanto para lecionar quanto para serem diretores de escolas.

Importância dos Cadernos

Devido a problemas da área de informática, os participantes do Pedagogia na região de Barra do Chapéu não puderam contar com o material de apoio das videoconferências. “A formação desses professores baseou-se na interação com os tutores e os Cadernos de Formação”, salienta o coordenador-geral-adjunto do Programa, João Cardoso Palma Filho, diretor e docente do Instituto de Artes da UNESP, câmpus de São Paulo. Palma ressalta que, dos 46 municípios que integraram a primeira fase do Programa, em 2005, 11 tiveram médias superiores a 5 na Prova

Brasil, ou seja, acima da média paulista (4,5).

“Desde o primeiro contato com o Caderno de Formação História da Educação, enxerguei o sentido da educação, que deve ter como principal objetivo formar cidadãos”, explica Nelson de Oliveira, graduado em Pedagogia em 2005 pelo Pedagogia Cidadã e professor da melhor sala de aula do Brasil, segundo resultados da Prova Brasil.

Ex-professora da turma em que Oliveira se formou, Ana Maria Tadeu explica que o início dos estudos também foi prejudicado pelas péssimas condições de transporte no Vale do Ribeira. No entanto, os problemas foram superados. “Atualmente, as primeiras colocações em concursos de cargos relacionados à educação na região são dos professores formados pelo Pedagogia Cidadã”, acentua.

Idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e escola, a Prova Brasil foi realizada em 5.387 municípios de todos os Estados, avaliando 3.392.880 alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental. Foram aplicadas provas de Língua Portuguesa e Matemática, com questões elaboradas a partir do previsto nos currículos de todas as unidades da Federação e, ainda, nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Renato Coelho
(colaborou Daniel Patire)

EXTENSÃO

Iniciativa alfabetiza jovens e adultos

Proposta beneficia 384 pessoas em sete cidades com câmpus onde há cursos de Pedagogia e Letras

Neste ano, 384 jovens e adultos de sete cidades paulistas participam do Projeto UNESP de Educação de Jovens e Adultos (Peja). Nas unidades da universidade que oferecem cursos de Pedagogia e Letras, pessoas de 18 a 85 anos são alfabetizadas e recebem formação do ensino fundamental (de 1ª a 8ª séries). Além de atender à comunidade local e complementar o ensino de funcionários que prestam serviços à Universidade, o projeto propicia que alunos de graduação se formem “educadores populares”.

“No Peja, consideramos que os educandos jovens e adultos detêm conhecimentos e os trazem para a escola. Então, é preciso resgatar a identidade cultural dos educandos, as suas histórias de vida e, partindo delas, conduzi-los ao conhecimento sistematizado”, explica o coordenador-geral do Projeto, o professor José Carlos Miguel, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília.

Criado em 2000 e vinculado ao Programa de Integração Social Comunitária (Pisc) da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex), o Peja objetiva recuperar os anos de escolaridade fundamental das pessoas atendidas. As unidades que integram o projeto são: Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara; FCL de Assis; Faculdade de Ciências (FC), de Bauru; FFC de Marília; Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), de Presidente Prudente; Instituto de Biociências (IB), de Rio Claro; e



Estudantes de Marília, com idades entre 45 e 84 anos, recebem elogios

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), de São José do Rio Preto.

A iniciativa envolve 22 bolsistas da Proex, e cerca de 40 estagiários de vários cursos da UNESP, que atuam como voluntários. Para a professora Regina Aparecida Ribeiro Siqueira, coordenadora-local de Assis, a vivência de uma sala de aula é fundamental para a formação desses universitários. “Esses alunos confrontam o que aprendem no curso com as dificuldades, e devem encontrar as soluções de conflitos”, diz.

A estudante do 4º ano de Pedagogia Laura Coleti, da

FFC, destaca não só o aprendizado, mas também os elos criados entre educador e educandos. Ela está no projeto há três anos, e há dois leciona para a mesma turma. “São 11 senhoras, a mais nova tem 45 anos e as mais velhas têm 84 e 83. Todas são muito aplicadas, não faltam e me ensinam muito”, conta.

Regina destaca também a importância do acompanhamento feito pelos docentes por meio de avaliações e reuniões pedagógicas durante o ano. A formação de educadores é complementada com a participação desses alunos no Curso de Formação de Educadores de Jovens e Adultos do Peja, promovido com os coordenadores locais e professores da rede pública.

Estruturado com palestras, minicursos e oficinas organizadas pelas unidades a partir de suas particularidades, esse evento semestral possibilita a troca de experiências e é um meio de divulgação de pesquisas dos alunos de graduação e pós-graduação. “Em educação, uma pesquisa só faz sentido à medida que interfere no cotidiano das salas de aula, transformado-o”, acentua Miguel.

No VIII Curso, realizado em Bauru de 4 a 6 de junho, a FFC preparou uma oficina sobre ensino de Matemática. Miguel propôs que conceitos matemáticos básicos fossem ensinados conjuntamente com a alfabetização dos educandos.

Daniel Patire

Novidades para a agropecuária nacional

Cerca de dois mil especialistas participaram da 44ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, em Jaboticabal, em que foram apresentados 1.410 artigos em painéis, além de palestras sobre inovações como aplicação dos recursos genéticos na área e uso de satélites no monitoramento do gado

DANIEL PATIRE

A apresentação e discussão das novidades mais relevantes nas áreas de melhoramento genético, manejo e nutrição animal nortearam as atividades da 44ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), realizada em Jaboticabal, de 24 a 27 de julho. Organizado por docentes e alunos da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), câmpus local da UNESP, o evento teve como tema "O avanço científico e tecnológico na produção animal". O encontro reuniu cerca de dois mil profissionais, pesquisadores, professores e estudantes de instituições do Brasil e do Exterior, além de várias autoridades. (Veja quadro.)

Na abertura da reunião, o presidente da SBZ Kleber Tomás de Resende, chefe de Gabinete da Reitoria da UNESP e professor da FCAV, destacou a importância da Zootecnia para o agronegócio. "O Brasil hoje é muito forte e competitivo no setor, e muito se deve aos avanços científicos e tecnológicos gerados por membros da SBZ", afirmou. Nesta reportagem, destacamos alguns dos trabalhos apresentados por pesquisadores da UNESP e de outras instituições, além da expressiva participação de estrangeiros no evento. (Veja quadro.)

Melhoramento animal

Um dos principais focos de discussão da Reunião foram os avanços no campo da Genética, particularmente em especialidades como mapeamento gênico – voltado para a identificação de marcadores genéticos. (Veja Glossário.)

Luiz Roberto Furlan, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), câmpus de Botucatu, apresentou a pesquisa de uma equipe multicâmpus da UNESP para identificar o marcador genético responsável pela resistência dos bovinos aos carrapatos. "A identificação de um marcador é feita a partir da comparação dos genomas de bois que tenham características diferentes", esclarece o geneticista. "Em nosso estudo,



Resende destacou importância dos zootecnistas

comparamos zebus brasileiros, que apresentam alta resistência aos carrapatos, com o gado europeu, que é bem suscetível."

Ganho genético

Tradicionalmente, o melhoramento genético dos rebanhos era obtido pelo cruza-

mento entre animais. No entanto, há muitas novidades nesse campo, como as técnicas que a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) vem desenvolvendo para a produção de embriões *in vitro*, conhecidas por PIV, para maximizar o ganho genético do rebanho.

Presente ao encontro, Rodolfo Rumpf, pesquisador da Divisão Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, resalta que o maior impacto da utilização da PIV está associado à sexagem (separação por sexo) dos espermatozoides. "Isso poderá fazer com que uma dose de sêmen sexado produza 30 gestações em que saberemos o sexo da cria, o que, na criação de gado leiteiro, é de suma importância", comenta.



Furlan investiga resistência bovina a carrapatos

Para desenvolver o processo de sexagem, Rumpf destaca a parceria que em breve será oficializada com a FCAV, por meio da professora Vera Fernanda Martins Hossepian de Lima, que criou uma tecnologia mais barata que as hoje disponíveis. A técnica prevê a sexagem por meio da centrifugação do espermatozoide e preserva sua resistência. "Dessa forma, além de diminuir o custo da sexagem, a solução que desenvolvemos obtém uma taxa de prenhez dos animais de cerca de 80%, bem superior à de outros métodos de sexagem", compara.



Foto: Daniel Patire sobre foto de Resende (pa)

O processo permite, em uma única centrifugação, separar as impurezas (partículas leves, espermatozoides imaturos, células, bactérias) dos espermatozoides viáveis para reprodução. Também possibilita separar, dentro do grupo viável, os espermatozoides masculinos (Y) e femininos (X). Segundo Vera, a diminuição do número de centrifugações tem menor impacto sobre a estrutura do espermatozoide e preserva sua resistência. "Dessa forma, além de diminuir o custo da sexagem, a solução que desenvolvemos obtém uma taxa de prenhez dos animais de cerca de 80%, bem superior à de outros métodos de sexagem", compara.

Nutrição e manejo

Novos processos tecnológicos também podem ajudar os pecuaristas a garantir uma

Para isso, o grupo utiliza isótopos estáveis, átomos que apresentam uma variação no número de nêutrons, com relação aos átomos do mesmo elemento químico. Os alimentos podem ter mais ou menos isótopos de carbono e nitrogênio, cuja análise permite verificar os efeitos e a absorção dos nutrientes pelo animal.

Em parceria com o Centro de Aquicultura da UNESP (Caunesp), unidade complementar da FCAV, foram realizadas pesquisas com pacus, por meio do exame dos tecidos desses peixes. Em sua tese de doutorado, Rosângela Kiyoko Jomori determinou a preferência e a assimilação, entre larvas e animais adultos, de nutrientes de duas diferentes rações. "Com esse estudo, pode-se escolher a melhor ração, tanto para uma maior rapidez no ganho de



Vera expôs técnica de sexagem que desenvolveu

ning System), inclusive satélites, no estudo de áreas de pastagem.

"Com esse sistema, pode-se projetar um melhor uso dos pastos; pois é possível determinar os locais mais usados pelo gado, como regiões de sombra e perto dos cochos, ou com determinado tipo de gramíneas", explica Mateus Paranhos da Costa, orientador da tese de Páscoa. "Assim, também é possível projetar uma mudança no comportamento dos animais com a alteração de um desses elementos."

Redução de custos

Outros estudos expostos buscaram reduzir custos na criação de animais domésticos, como aves e suínos. Nilva Kazue Sakomura, coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Produção Animal da FCAV, que pesquisa nutrição de aves, afirma que os trabalhos em seu setor procuram obter uma alimentação adequada às necessidades da produção avícola do País, ou seja, rações de baixo custo que acelerem o crescimento do animal para apressar o abate. "Um importante foco nas pesquisas, sobretudo na UNESP, é desenvolver uma nutrição que cumpra as exigências dos mercados da Europa e dos EUA", esclarece.

A professora escreveu, em conjunto com Horácio Santiago Rostagno, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de

Professores estrangeiros

A 44ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), em Jaboticabal, teve a participação de 16 pesquisadores de outros países. Entre eles estava o geneticista Daniel Pomp, da Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, que busca determinar os genes responsáveis pelo tamanho e massa corporal de ratos. "Os estudos com esses animais servem para que aprimoremos as técnicas que serão aplicadas em animais de consumo humano ou, então, no próprio homem", argumenta.

Dentro das subáreas da Zootecnia, a de Ecologia Animal e Etologia reuniu cinco palestrantes estrangeiros. Três deles abordaram a questão de métodos não invasivos em análises genéticas: Jesus E. Maldonado, da Smithsonian Institution, de Washington (EUA); Susana Gonzalez, da Universidade UdelaR, de Montevideu (Uruguai); e Franz Schwarzenberger, da Universidade de Medicina Veterinária, Viena (Áustria). Ainda nessa subárea, Rui Oliveira, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa (Portugal) expôs sua metodologia para avaliar o bem-estar de peixes, enquanto Mark Rutter, da Universidade Harper Adams, Newport (RU),

mostrou os resultados de sua pesquisa com o método de SIG (Sistema de Informação Geográfica) em estudos de ecologia animal.

Dois pesquisadores debateram temas em Forragicultura, Gilles Lemaire, da Unidade de Ecofisiologia de Plantas Forrageiras, de Lusignan (França), e João Mauricio Bueno Vendramini, da Universidade da Flórida (EUA). Já o geneticista Daniel Gianola, da Universidade de Wisconsin, Madison (EUA), focalizou a relevância da estatística em Genética e Melhoramento.

Na subárea de Nutrição e Alimentação de Não-Ruminantes, três pesquisadores apresentaram palestras sobre novas metodologias de determinação de nutrientes absorvidos pelos animais: Rob Gous, da Universidade de Natal (África do Sul); Jean Noblet, da INRA, em Saint Gilles (França); e Edgar O. Oviedo, da Universidade da Carolina do Norte (EUA).

Em Nutrição e Alimentação de Ruminantes, foram promovidas palestras de dois especialistas norte-americanos: Mary Beth Hall, do U.S. Dairy Forage Research, de Madison; e Normand Saint-Pierre, da Universidade do Estado de Ohio, Colúmbia. (D.P.)



Ducatti analisou uso de isótopos estáveis no setor

professor da UFV recebeu o Prêmio Sociedade Brasileira de Zootecnia, pelo seu trabalho na formulação da Tabela Brasileira de Nutrientes e Exigência Energética, que teve sua última versão publicada em 2005.

Na área de nutrição de animais de estimação (pets), houve palestras sobre adaptações de métodos para a definição das tabelas nutricionais e de exigência calórica de cães e gatos para as condições brasileiras. O veterinário Aulus Cavalieri Carciofi, da FCAV, apresentou técnicas para determinar a resposta metabólica dos pets aos diferentes alimentos. Ele resalta que a UNESP promove pesquisas para testar a qualidade das diferentes marcas de rações. "Nossos testes demonstram que os produtos nacionais têm a mesma qualidade dos importados", garante.

A presença de pesquisadores de várias instituições nacionais e internacionais, com palestras e exposição de 1.410 artigos por meio de painéis, mostra a pujança da pesquisa em Zootecnia no País, segundo o presidente da SBZ. "O aumento da produção pecuária nacional foi acompanhado pela evolução da qualidade do produto e da sanidade animal", enfatiza Pereira. "E, em grande parte, essa evolução deve-se aos zootecnistas."

(Com a colaboração de Cinthia Leone)

Glossário de Genética

Genética: ciência que estuda os mecanismos da hereditariedade, ou seja, a forma como se transmitem as características biológicas de geração para geração.
Genômica: é a área da ciência que se dedica ao mapeamento e análise dos genomas, que são constituídos por todo o DNA (ácido desoxirribonucleico) existente nas células de um indivíduo.
Expressão gênica: é a manifestação do genoma, resultado da atividade dos genes ativos nos órgãos.
Marcadores genéticos: variações na seqüência dos genes que podem ser responsáveis por uma determinada característica do organismo.

Cromossomo: estrutura composta de DNA, normalmente associada a uma proteína e que contém genes arranjados em seqüência linear, visível a microscópio durante a divisão celular.
Fenótipo: conjunto de características observáveis de um organismo, devidas a fatores hereditários (genótipo) e às modificações causadas pelo ambiente.
Gene: unidade fundamental, física e funcional da hereditariedade, constituída pelo segmento de uma cadeia de DNA responsável por determinar a síntese de uma proteína.
Genoma: conjunto dos cromossomos característicos de cada espécie.

Autoridades prestigiam encontro



Da esq. para a dir.: o ex-diretor da FCAV, Roberval Vieira; Resende; o reitor Macari; o ministro Gregolin; e o prefeito de Jaboticabal, José Carlos Hori

Entre as autoridades que compareceram à 44ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), estavam o ministro da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República, Altemir Gregolin; o secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Franciscato Graziano Neto; o reitor da UNESP, Marcos Macari; o prefeito de Jaboticabal, José

Carlos Hori; a coordenadora de Pesquisa em Agropecuária e Biotecnologia do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Maria Auxiliadora da Silveira; e o diretor do Instituto Nacional do Semi-Árido, Roberto Germano Costa, que representou o Ministério da Ciência e Tecnologia.

Em seu discurso na abertura do evento, o ministro Gregolin apontou um estudo da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) sobre o consumo mundial de pescado em 2030. "Segundo a FAO, teremos uma necessidade de mais de 100 milhões de toneladas de pescado, e a entidade reserva para nosso País uma posição de destaque, a tal ponto que o Brasil teria que produzir em 2030 mais de 20 milhões de toneladas desse produto", diz.

Para ampliação da produção de peixes, tanto de pescado quanto na aquicultura, que hoje está na casa de 1 milhão de toneladas, Gregolin destacou o investimento do governo federal, que disponibilizou mais de R\$ 20 milhões para o setor. Ele também enfatizou o papel dos zootecnistas e de instituições de pesquisa, mencionando o trabalho dos grupos do Centro de Aquicultura da UNESP (Caunesp) e da Faculdade de Engenharia, câmpus de Ilha Solteira (Feis).

Já o reitor Marcos Macari salientou que, para a UNESP, sediar a reunião representava uma iniciativa muito importante. Macari também abordou a produção científica da universidade nesse campo. (D.P.)



Nilva e Rostagno lançaram livro sobre métodos de pesquisa em nutrição de animais domésticos

alimentação mais adequada para suas criações. No Instituto de Biotecnologia (IB), câmpus de Botucatu, a equipe do professor Carlos Ducatti, supervisor do Centro de Isótopos Estáveis, busca determinar a qualidade e eficiência de dados alimentos, além de avaliar os principais aditivos utilizados na nutrição animal e seus efeitos sobre o desempenho de aves, mamíferos e peixes.

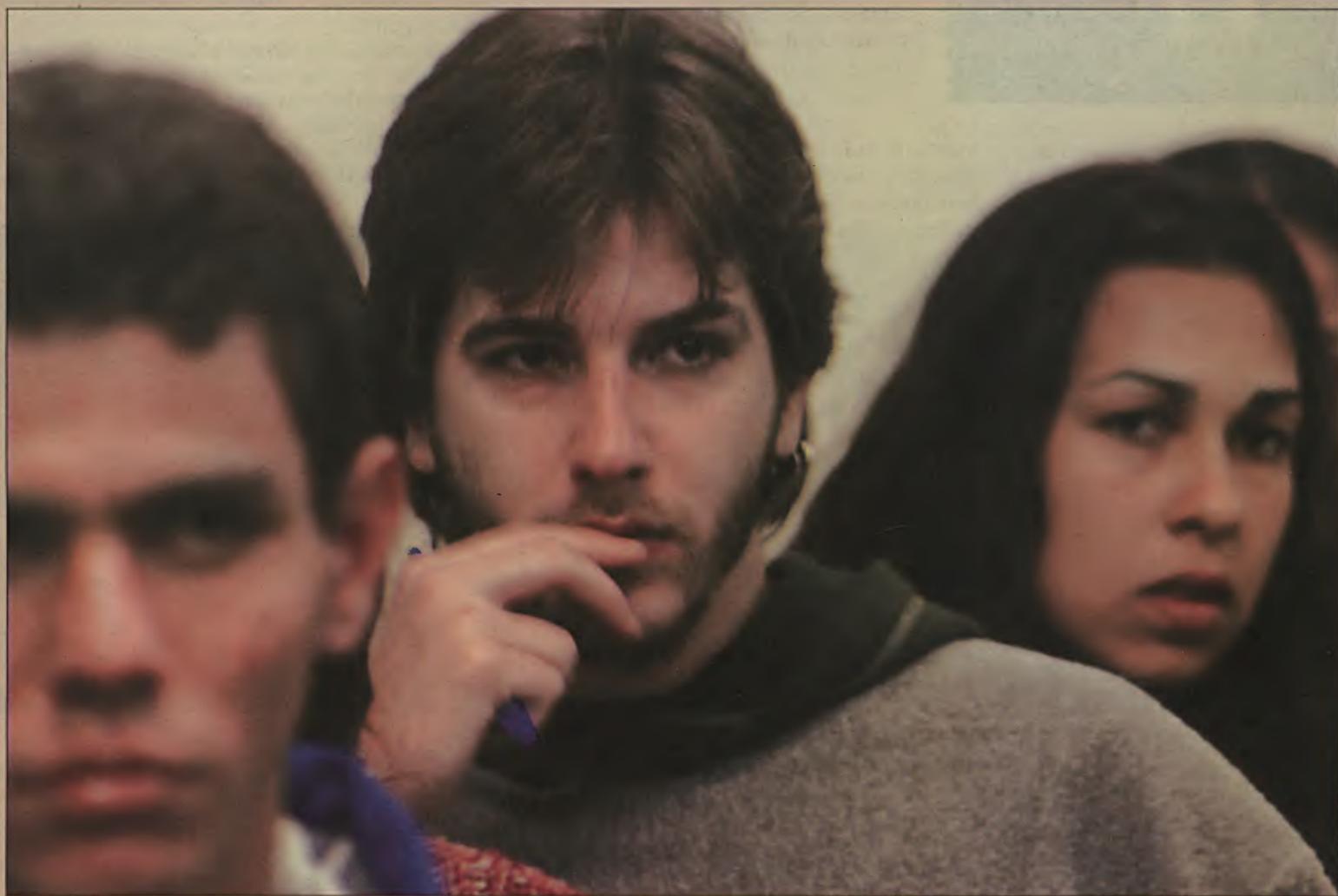
massa do peixe, quanto para evitar desperdícios no processo de criação", salienta Rosângela.

Na Reunião, o doutorando da FCAV Adriano Gomes Páscoa apresentou sua tese, que aborda o uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), uma ferramenta de modelagem computacional que pode utilizar equipamentos GPS (Global Positioning System), inclusive satélites, no estudo de áreas de pastagem.

O futuro da universidade

As greves, protestos e invasões vividos pelas universidades públicas estaduais no primeiro semestre exigem diagnósticos e propostas para a superação de problemas que desafiam as comunidades das principais universidades brasileiras. Os artigos desta edição enfatizam as origens desse fenômeno, como a necessidade da inclusão dos setores menos favorecidos da população no ensi-

no superior, que se defronta com a crônica deficiência do Estado – em todos os níveis – de cumprir seu compromisso de expansão e melhoria de qualidade da educação. Também são destacadas as sugestões de mudanças profundas nos cursos de graduação, para atender tanto às demandas sociais quanto às transformações econômicas produzidas por um mercado em processo de globalização.



Neclia Ipe

Graduação precisa passar por mudança radical

Entrevista com Antonio Celso Ferreira

Página 2

Governo e sociedade devem garantir qualidade, da pré-escola à pós-graduação

Suzeley Kalil Mathias

Página 2

Ensino superior paulista na encruzilhada: como sair da crise com vantagem?

Reginaldo C. Moraes

Página 2

É necessário compreender os impasses atuais e analisar o futuro

Tullo Vigevani

Página 4

ENTREVISTA

Antonio Celso Ferreira

Graduação precisa passar por mudança radical



Graduado em História pela Universidade de Brasília, com mestrado em História Econômica e doutorado em História Social pela USP, Antonio Celso Ferreira é professor e diretor da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis. Nesta entrevista, Ferreira ressalta que a universidade pública enfrenta desafios oriundos do seu processo de massificação, do modelo operacional voltado para a produtividade da pesquisa em detrimento do ensino, da necessidade de mudanças na graduação, além da persistência de enclaves corporativistas que prejudicam os objetivos acadêmicos.

(Oscar D'Ambrosio)

Jornal UNESP: Como olhar sob uma perspectiva ampla o movimento estudantil que realizou greves e ocupações no mês de junho nas universidades estaduais paulistas?

Ferreira: Há fortes indícios de novas manifestações dos alunos. Observa-se a rearticulação do movimento estudantil, com propostas e estratégias diferentes das seguidas até agora pelas lideranças do PT, PCdoB e PSTU. Há também uma situação objetiva na universidade que favorece tais ações e deve ser discutida. Não creio que as ações coercitivas, ainda que legítimas, sejam a solução mais adequada. É preciso indagar por que nosso modelo de instituição provoca tanta insatisfação e que motivos desencadeiam manifestações radicalizadas.

JU: Quais são esses motivos?

Ferreira: Primeiro, a massificação da universidade pública no mundo, exigida pelos programas governamentais de inclusão social. Dada a desigualdade social brasileira, isso acarreta a entrada, especialmente nas Ciências Humanas e licenciaturas, de alunos muito carentes economicamente. Muitos se consideram estigmatizados e marginalizados etnicamente e tendem a viver em guetos de rebeldia difusa. O apoio da universidade aos estudantes pobres tem crescido, mas é ainda insuficiente e pouco coordenado. Segundo, a tendência de seguir o modelo de universidade operacional, ditada pelas políticas globalizadas neoliberais, provocou enorme fragmentação, que afeta sobretudo os estudantes. Os docentes produzem trabalhos em série, para melhorar o perfil da instituição no ranking mundial, e se desinteressam pelo trabalho na sala de aula; os departamentos e colegiados tornam-se seções de contabilidade da produtividade acadêmica; a graduação perdeu seu valor diante da pós-graduação, onde a produção ganha maior visibilidade. Os alunos de graduação sentem-se abandonados, especialmente aqueles que não vêem horizontes profissionais abertos. Terceiro, a persistência na universidade de enclaves corporativistas prejudica o desenvolvimento dos objetivos acadêmicos. O movimento estudantil tem se organizado na esteira dos setores sindicais,

mas tudo indica que essa aliança pode ser desfeita na medida em que os alunos percebem que suas demandas podem ser distintas.

JU: Qual é o futuro da universidade brasileira?

Ferreira: As elites dirigentes, entre elas as da universidade, sempre foram seduzidas por modelos internacionais. Seguimos modelos franceses, norte-americanos, mas hoje a moda vem da China e da Coreia. Durante a ditadura militar, foi assinado o acordo MEC-USAID, rechaçado pelos estudantes em 1968. Já então se projetava a universidade operacional, ironicamente implantada no governo de FHC. Não é o caso de defender um nacionalismo ingênuo nem de ignorar os modelos dos outros países, mas de colocar nossa criatividade em prática de acordo com nosso potencial e problemas específicos, como pensava Darcy Ribeiro. Não há receita pronta. No momento, está sendo discutido o

PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UNESP, que pode ser uma ótima oportunidade para projetarmos um novo modelo de universidade.

JU: Como ampliar vagas sem perder a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão?

Ferreira: A universidade não deve temer a massificação. Como disse Michel de Certeau, já em 1970, ela deve interagir com a sociedade e a cultura de massas. A ampliação das vagas não acarreta necessariamente a perda de qualidade, e pode gerar ensino e pesquisa criativos. É necessário fazer uma mudança radical na graduação: como pressuposto de um novo modelo: promover uma formação básica articulada a conhecimentos multidisciplinares nas grandes áreas do saber; implementar a formação humanística e ética por meio de cursos presenciais, semipresenciais e a distância, aproveitando a competência multicâmpus da UNESP; diminuir a carga horária formal dos currículos para o aluno se dedicar à reflexão crítica e atividades complementares; estimular o intercâmbio discente intercâmpus e interinstitucional; e desenvolver uma política cultural intercâmpus articulada às políticas culturais das comunidades locais e regionais.

Governo e sociedade devem garantir qualidade, da pré-escola à pós-graduação

SUZELEY KALIL MATHIAS

Os recentes movimentos contestatórios que explodiram nas três universidades públicas paulistas – e se espalharam para outros Estados – desnudaram uma questão há muito sentida, mas ignorada pelos segmentos universitários: o conflito latente que permeia a falta de definição, por parte da sociedade, da questão “Universidade para quê?” Não querer encarar tal pergunta alimenta o conflito, gera falta de compromisso e, pior, privilegia o cinismo no trato das verbas à Universidade destinadas.

A educação é questão estratégica, pois deve ser pensada tendo no conflito um futuro possível e, portanto, é preciso preparar o educando para enfrentá-lo e resolvê-lo. Nos projetos educacionais brasileiros, desde o Estado Novo até Paulo Freire, considerou-se o conflito e objetivou-se a formação do educando para enfrentá-lo, para defender um projeto, fosse este de uma classe ou traduzido como nacional. Hoje, porém, os conflitos, ao invés de serem colocados na arena política, são subordinados ao mercado, como se este não representasse uma decisão política.

A resposta da sociedade à “Universidade para quê?” não parece ser uma escolha consciente, pois o ensino superior nem de longe atinge os objetivos por ela colocados. Exemplo dessa alienação são os classificados de emprego: pede-se curso superior e inglês fluente para um operador de telemarketing! Em contrapartida, as

universidades públicas reclamam que não podem funcionar como formadoras de mão-de-obra – como se algum projeto de educação brasileiro não tenha tido essa função.

A resposta à “Universidade para quê?” deve traduzir uma reivindicação da sociedade: como conciliar aumento das vagas com manutenção/ampliação da qualidade? Como formar cientistas que também sejam técnicos sem frustrá-los quando não puderem exercer as habilidades para as quais foram educados?

Essas indagações apontam para diferentes visões de educação superior. Há quem veja a universidade como culminância da educação e, portanto, formativa; enquanto outros tomam-na como centro de produção do saber e, portanto, investigativa. No primeiro caso, tem-se um tipo de ensino superior não acadêmico, uma educação profissionalizante; muito diferente do exigido historicamente das universidades, que se fundamenta no tripé pesquisa-ensino-extensão.

Merece aplausos o desejo de ter todos os jovens no ensino superior, mas não se pode banalizar essa formação. Se a escolha é defender que todos cheguem ao ensino superior, uma parte da resposta é que o ensino

superior desejado é o profissionalizante, não acadêmico, que responde ao mercado, pois o ensino acadêmico forma cientistas e, no caso da universalização do ensino, não há ‘mercado’ para tantos cientistas.

A universalização não é incompatível com qualidade, mas é preciso ultrapassar a visão estreita e preconceituosa sobre as escolas superiores de ensino técnico, aceitando a necessidade social de ambos os profissionais, o que diminui o hiato entre o fazer profissional e a formação do indivíduo.

Por outro lado, não cabe ao ensino superior resolver os problemas do ensino fundamental e médio. Um exemplo dessa expectativa está na criação de cotas para formados em escolas públicas. Se o estudante de escola pública precisa de privilégios para entrar na Universidade, é porque o ensino ao qual ele teve acesso não foi de boa qualidade. Ao criar ou incentivar a criação de cotas, o governo se descompromete com o ensino como um todo, sem buscar uma solução. A igualdade deve ser ponto de partida, não de chegada.

Uma educação de qualidade, exigência para que se

possa enfrentar os futuros conflitos que se apresentam aos educandos, é essencial desde as primeiras letras. Com isso, o estudante, ao chegar o momento, saberá fazer sua escolha. O primeiro passo deve ser a adoção de políticas que levem à igualdade no exercício de direitos, como aquelas que visam reduzir a evasão escolar (bolsas e auxílios para os menos favorecidos). O segundo é aceitar que o ensino superior precisa ser revisto e que as instituições a ele destinadas optem por um tipo de formação, a profissional ou a acadêmica.

Porém, a condição *sine qua non* para ao menos minimizar os entraves hoje desnudados pelos movimentos sociais universitários é avaliar e responder a todo sistema de ensino, da pré-escola à pós-graduação. Nessa revisão, o essencial é alcançar *qualidade* de ensino, o que representa encarar e respeitar as escolhas da sociedade, mas também exigir dela presença e participação constante nas escolas em todos os níveis de ensino.

Suzeley Kalil Mathias é livre-docente em Ciência Política, na Faculdade de História, Direito e Serviço Social, câmpus de Franca, pesquisadora do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (Gedes) e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, Unicamp e PUC-SP).

Instituições podem tomar medidas contra evasão e optar entre formação profissional ou acadêmica



Ensino superior paulista na encruzilhada: como sair da crise com vantagem?

REGINALDO C. MORAES

Quando o editor deste jornal me indicou esse tema, “O futuro da universidade”, reduzi seu ambicioso escopo para o campo mais modesto das universidades estaduais paulistas e transformei-o em pergunta – meio retórica, meu real. A definição por uma dessas duas vertentes depende da iniciativa que terá a comunidade dessas instituições.

O ano iniciou-se, para nós, com uma crise anunciada: o governador recém-empossado resolveu implantar mudanças significativas no sistema. E o fez de maneira desastrosa, gerando preocupações com relação à autonomia das universidades. Corrigido o mau passo, nada, de fato, foi resolvido. Os problemas e distorções do ensino superior paulista (e brasileiro) continuam onde sempre estiveram e continuarão a gerar mais conflitos e demandas, justificadas algumas, exageradas outras, oportunistas outras mais. A reação da universidade aos decretos do governador – através de reitores, professores, órgãos colegiados – foi imediata porém defensiva, corporativa, apogada ao status quo e, em alguns casos, voltada para aspectos que diziam respeito a segmentos específicos da comunidade.

E, por fim, há uma “base social” ou “psicossocial” nada desprezível: esses movimentos ganham força em setores da universidade que têm menos expectativa de sucesso profissional. E menos envolvimento – ainda durante a vida acadêmica – com projetos que captem

recursos (e beneficiem professores e estudantes). É nas humanidades que a crise mais se instala. E, não por acaso, em algumas das ‘humanas’ ela é fraquíssima: em Economia e Administração.

Estudantes de Ciências Sociais, Letras, História, Geografia, Filosofia, o que esperam da vida depois do diploma? Alguns deles sonham ser bolsistas de imediato, pós-graduandos. Depois, pesquisadores, professores universitários. E os outros, a maioria? Não sabem ou temem saber. Já houve tempo em que a carreira de professor do ensino médio era algo saudável. Hoje... É bom anotar esse item, porque é algo que a universidade não deveria nunca ter ignorado, se quer ter um futuro.

É de todos sabido – ainda que por vezes abafado – que o sistema de ensino superior no Estado reproduz mais intensamente uma desigualdade que cinde o País. O Brasil não é injusto apenas pela desigualdade na propriedade da terra e na distribuição de renda. Os 20% mais ricos concentram perto de 70% das vagas no já reduzido ensino superior público.

Ampliar e democratizar oportunidades de acesso ao ensino superior, melhorar a qualidade do sistema, utili-

zar mais adequadamente os recursos, despertar aqueles adormecidos. Esses são os desafios.

Nenhum país fez isso com um padrão uniforme de organização institucional. A diversificação foi a regra e nem poderia deixar de ser, dadas as diferentes missões e objetivos no tronco comum do sistema de ensino, tronco que pode ser resumido nesta frase: a dimensão da cidadania, integração social, desenvolvimento da comunidade, oferecimento de oportunidades para mobilidade social e pluralismo de valores.

Temos que pensar em uma diversidade de instituições, formas de organização do ensino, missões, modos de operação, financiamento e gestão. Aliás, não se trata de caminhar nessa direção, mas de corrigir um caminho que já vem sendo trilhado. O sistema foi empurrado para isso, mas de modo empírico, que refletiu, em grande medida, os interesses dos empresários do setor, em detrimento dos usuários do sistema, inclusive usuários potenciais, as camadas populares.

Temos que imaginar soluções, e elas implicarão experimentos. O “caso paulista” merece muita atenção. A primeira razão está no lugar estratégico do Estado e sua

produção acadêmica no País. A segunda é que, a partir dele, podemos sugerir alguns experimentos relevantes. Um projeto como esse não pode ficar restrito aos “já incluídos”, aqueles que, como professores, estudantes ou funcionários, já estão no sistema.

As três universidades estaduais paulistas precisam olhar para fora – para aqueles que estão fora do ensino superior e esperam entrar, aqueles que estão no setor privado e esperam mudar e, ainda, aqueles que estão no setor público, mas em um pedaço menos aquinhado e reconhecido, por vezes menosprezado. Refiro-me, neste caso, às 30 Fatecs e mais de 40 institutos municipais de ensino superior (público e pago). A universidade poderia começar por desenhlar acordos de cooperação claros com tais instituições.

A crise pela qual passamos é uma aparição, em um cenário de velhas distorções, improvisações e conformismos. A crise talvez passe, mas o cenário segue vivo, a preparar novas e piores crises mais adiante. A não ser que o mudemos também. Se quisermos ter um futuro.

Reginaldo C. Moraes é mestre e doutor em Filosofia pela USP. Especialista em Economia Política Internacional e docente da Unicamp e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, Unicamp e PUC-SP).



É necessário compreender os impasses atuais e analisar o futuro

TULLO VIGEVANI

Foram gastos rios de papel e de tinta para discutir a crise da universidade. O problema é global, não apenas brasileiro. No Brasil é nacional, não apenas paulista. Para nós, estudantes, funcionários e professores da UNESP, a questão é de interesse direto, imediato. Interessa todo o sistema público de ensino universitário no Estado de São Paulo. Cremos que não haverá solução se olharmos apenas as questões locais, ainda que de grande importância. É preciso ver causas, tentar diagnósticos de grande fôlego e pensar soluções. Não há possibilidade de soluções mágicas, nem de curto prazo. Ainda que o longo prazo só possa ser resolvido se começarmos a caminhar desde já.

Sugerimos, de modo esquemático, alguns itens importantes para a compreensão da situação atual e para pensar nosso futuro:

1. A crise do ensino e da universidade em particular é universal. As mudanças caminham de forma rápida, pelo bem ou pelo mal. Por exemplo, o sistema de financiamento está modificando-se profundamente. De Coimbra a Oxford, da UBA de Buenos Aires à UNAM do México, aumenta a busca por recursos não orçamentários, que em alguns casos já alcançam 40% a 50% dos orçamentos. Mais importante e, se o acharmos, mais grave: modifica-se a forma de ensino. A pressão pelo atendimento de novos e mais amplos setores da população expande o ensino a distância, inclusive na graduação e pós-graduação. Em alguns casos, há uma evidente especialização e segmentação entre universidades de ensino e de pesquisa. Em outros, há fenômenos preocupantes de migração da pesquisa de ponta para outras instituições públicas, semipúblicas ou privadas. Acrescente-se que o encurtamento dos cursos vem se generalizando. O sistema *college* se espalha pelo mundo. Isso implica menor tempo de amadurecimento, mas seus defensores mostram ser o caminho para o acesso de todos ao ensino universitário. Depois, de forma seletiva e de acordo com a vocação, há o acesso à especialização de alto nível, mestrados, doutorados.

2. No Brasil, uma razão importante da crise do sistema universitário resulta da crise do Estado, que tem baixa capacidade de investimento, acrescida da forma como as elites (todas elas) encaram

as políticas nacionais de desenvolvimento. Cabe reconhecer que nosso País e nosso povo têm carências em todas as áreas, o que não torna politicamente fácil a transferência de recursos para a educação. A alocação de uma parte maior do PIB para educação, ciência e tecnologia tem a ver com a visão de futuro.

3. Devemos reconhecer que vivemos em um País injusto, com uma distribuição de renda profundamente desigual: essa é uma das razões que explicam o crescimento da importância da questão social dentro da universidade. Cabe reconhecer que a universidade brasileira, a pública em particular, oscila entre uma visão de justa defesa de salários, empregos, benefícios, e uma visão

Crise não terminou e se relaciona a ingresso de estudantes mais pobres e a fenômeno da violência

que acentua a defesa do ensino público para todos. As duas visões, em si mesmas justas, surgem para a opinião pública como compatíveis. A equação que viabilizaria sua compatibilidade passa pelo reconhecimento de que são necessárias novas formas, diversificadas, de ensino universitário e, particularmente, a maior qualidade do ensino fundamental e médio. Isso também se relaciona com a visão de futuro e com mudanças na alocação de recursos.

4. A crise vivida por UNESP, Unicamp e USP no primeiro semestre de 2007, longe de estar concluída, relaciona-se com diferentes questões. Indicamos duas: a primeira refere-se ao ingresso na universidade de camadas mais pobres, sobretudo nas faculdades de humanas, mas também de biológicas e exatas. Esse fenômeno é ainda restrito, mas tem grande significado. Traz para dentro das universidades de qualidade a questão do real acesso ao ensino, das condições mínimas para que se possa estudar dignamente. Esse problema não é especialmente da universidade, tem a ver com as desigualdades em toda a sociedade.

5. A segunda questão refere-se ao fenômeno da violência. As injustiças existentes no mundo contemporâneo criam um caldo de cultura onde formas de violência legítimas e ilegítimas misturam-se e onde a separação do justo e do injusto tem dificuldade para evidenciar-se. É grave que os intelectuais tenham contribuído pouco para enfrentar esse debate e, em alguns casos, até aumentam a incompreensão do atual momento político e educacional. Isso leva a formas de anomia, de desintegração, onde os riscos para todos são grandes. Se isso é verdadeiro em diferentes sociedades latino-americanas o é também na brasileira, no tocante à Universidade. Temos exemplos de debilitamento irreversível de sistemas universitários, como o sistema público no Peru. Em outros, como na Argentina e no México, a migração dos melhores professores para centros de excelência externos à universidade vem se fortalecendo, mesmo quando o ensino continua na UBA ou na UNAM.

6. Qual o futuro da Universidade? Apontamos alguns dos caminhos que surgem em outras latitudes e algumas das causas de nossas dificuldades. A interação entre eles nos deveria obrigar a refletir, a escolher, a uma ação propositiva e vinculada à real situação do Brasil. No Brasil, é preciso aumentar a nossa capacidade de tomar decisões. Os impasses atuais, a falta de clareza quanto ao futuro, a tentativa de não discutir em profundidade, sem tabus, provavelmente nos levem a uma crise indefinida. Nesse caso, abrir-se-ão duas possibilidades. Uma seria o contínuo enfraquecimento do sistema educacional superior, público e de qualidade, substituído por formas de ensino que não contribuem para as necessidades do País e de seu povo. A outra seria a migração da qualidade e da pesquisa de ponta para outras instituições. Nenhuma das duas é a que precisamos e queremos: trata-se de saber discutir alternativas reais, não conservadoras e inovadoras.

Tullo Vigevani é doutor em História Social pela USP, professor e diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília. Atua na área de Ciência Política, com ênfase em Relações Internacionais. É pesquisador do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec) e do Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (UNESP, Unicamp e PUC-SP).

GRADUAÇÃO

Biblioteconomia ganha conceito máximo no Enade

Curso de Marília fica entre sete melhores do Estado em avaliação com 1.600 instituições do País



Curso foi o único do País em sua área a atingir nível mais alto nas duas avaliações feitas pelo MEC

A edição de 2006 do Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) classificou o curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, entre os sete melhores do Estado de São Paulo. Os outros cursos paulistas destacados pelo exame foram os de Administração da FGV e da Fecap; Formação de Professores, da Unimesp de Guarulhos; Jornalismo e Publicidade, da Facamp de Campinas; e Música, da Fiam-Faam.

O exame envolveu 5.701 cursos de diferentes áreas do conhecimento em todo o País. A avaliação feita pelo Ministério da Educação leva em conta as médias obtidas em provas de formação geral e específica, realizadas com alunos ingressantes e concluintes – que no ano passado somaram 386.524 estudantes, de 1.600 instituições de ensino superior.

Além das médias obtidas nessas pro-

vas, a avaliação utiliza um conceito voltado para o desempenho de ingressantes e concluintes juntos – o Conceito Enade. Existe, ainda, o chamado IDD Conceito, que busca determinar o conhecimento que cada um dos cursos agrega a seus alunos. O Conceito Enade e o IDD Conceito apresentam uma escala de 1 a 5.

No Enade 2006, estudantes de 45 cursos tiveram desempenho que os enquadra no nível mais alto (5), tanto no Conceito Enade quanto no IDD Conceito. “Na área de Biblioteconomia, somente dez cursos obtiveram 4 e 5 nos dois conceitos e apenas o da FFC conquistou o conceito 5 nas duas avaliações”, comenta Marta Valentim, subcoordenadora do curso de Biblioteconomia da FFC.

Já o curso de Arquivologia da FFC obteve o melhor desempenho entre os cursos avaliados na sua área, no quesito Formação Geral, com a média 50,7 dos 100 pontos possíveis.

MEDICINA VETERINÁRIA

Revista de Botucatu entra para a Web of Science

Periódico do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos é indexada nos EUA



Peçonhentos (Cevap), unidade complementar da UNESP, em Botucatu, é a mais nova publicação brasileira indexada no Web of Science – Science Citation Index Expanded do ISI (Institute for Scientific Information), publicado pela Thomson Scientific dos Estados Unidos.

“Foi com muito orgulho que recebemos o anúncio da indexação definitiva da revista em uma das mais importantes indexações do mundo”, declara Benedito Barraviera, diretor do Cevap e editor-chefe da publicação. A revista foi a primeira publicação científica eletrônica lançada no Brasil, em 1995. Desde 2003, ficou disponível na internet, no site www.jvat.org.br.

A revista eletrônica *The Journal of Venomous Animals and Toxic Insect Tropical Diseases*, publicada pelo Centro de Estudos de Venenos e Animais

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Publicação de Bauru integra coleção SciELO

Nível A no sistema de avaliação da Capes, *Ciência & Educação* está disponível na biblioteca on-line

Desde abril, a revista *Ciência & Educação* é indexada à coleção SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), que resulta da associação entre a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e o Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). O periódico é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru. Para o editor de *Ciência & Educação*,



Roberto Nardi, a indexação ao SciELO é fruto do aprimoramento do periódico, desde 1995. “Contamos com um sólido corpo editorial, responsável pela avaliação das pesquisas veiculadas”, enfatiza.

Nível A no sistema *Qualis* de avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *Ciência & Educação* é bi-

línge e quadrimestral, nos formatos eletrônico e impresso. Reúne artigos sobre ensino de Ciências e áreas afins.

LEITURA DINÂMICA

MÚSICA

Um recital de canto e piano, com o barítono Fernando Lazari, a mezzosoprano Cristine Bello Guse e a pianista Carina Inoue, realizado em julho, no Instituto de Artes, câmpus de São Paulo, marcou o encerramento de um ciclo de estudos realizados no primeiro semestre pelo argentino Lazari. Ele estuda Licenciatura em Canto na Faculdade de Arte e Desenho da Universidade Nacional de Cuyo, em Mendoza, e, por um programa de bolsa de estudos, cursou, de março a julho, o Bacharelado em Canto da UNESP. “Em homenagem ao Brasil, onde fui muito bem acolhido e amparado, encerrei o recital com as canções brasileiras *Azulão* e *Dentro da Noite*, de J. Ovalle e O. Lorenzo Fernandez, respectivamente”, afirma. (Ligia Marina de Almeida, bolsista UNESP/Universia/IA/São Paulo)

EDUCAÇÃO

Ocorreu, entre os dias 26 e 29 de junho, na UNESP de Bauru, o I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância. O evento reuniu 800 pessoas, entre alunos e profissionais de educação e outras áreas. “Pode-se conhecer, refletir e debater sobre temas pertinentes à educação da infância”, relata Rita Melissa Lepre, professora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências, do câmpus local, e membro da comissão organizadora do evento. “Houve a apresentação de mais de 300 trabalhos científicos, que divulgaram resultados de pesquisas concluídas e em andamento”, diz. As atividades incluíram palestras, mesas-redondas e minicursos sobre temas de educação. (Sônia Cristina Nogueira, bolsista UNESP/Universia/FC/Bauru)

FESTA JUNINA

A Moradia Estudantil do câmpus da UNESP de Marília realizou, no dia 30 de junho, uma festa junina com a participação da comunidade do Jardim Universitário, da Cooperativa Natureza, que trabalha com materiais para reciclagem, e do grupo de artes cênicas do Sesi Marília. Os estudantes da moradia organizaram e executaram a festa nos moldes tradicionais, com decoração e

comida típicas. Houve exposição de trabalhos artísticos dos estudantes, além de literatura de cordel. “Essa integração é muito bonita e importante para a relação entre os alunos”, avalia Otília Nair, estudante do primeiro ano do curso de Pedagogia. (Leandro Dias dos Santos, bolsista UNESP/Universia/FFC/Marília)

EXTENSÃO

O grupo de pesquisa Linguagens Geográficas promove o curso de extensão “O cinema e a música na América Latina atual”, no Anfiteatro IV da Faculdade de Ciências e Tecnologia, câmpus de Presidente Prudente, nos dias 3, 9, 10, 23, 24 e 31 de agosto. A atividade dá seqüência a cursos organizados em anos anteriores a partir de pesquisas da equipe. O grupo, em atividade há três anos, foi institucionalizado na UNESP e no CNPq em 2007. “Buscamos um aprofundamento teórico dos referenciais geográficos ou científicos, mas o nosso principal objetivo é produzir material que tenha penetração na sociedade, principalmente pelo ensino”, diz o docente da FCT Cláudio Benito Ferraz, coordenador do grupo. (Ivan César Gonçalves, bolsista UNESP/Universia/FCT/Presidente Prudente)

QUÍMICA

A quinta edição do Evento de Educação em Química (Eveq) congrega, de 4 a 7 de agosto, especialistas de todo o Estado para discutir as perspectivas e aplicações do ensino de Química. Realizado no Instituto de Química, câmpus de Araraquara, reúne oficinas, palestras e minicursos que transmitem possibilidades de construir, articular e consolidar o conhecimento químico. “Em tempos de globalização, quando as mudanças de paradigma acontecem de maneira cada vez mais rápida e sem fronteiras, precisamos discutir a química mensalmente, visto que ela é uma ciência crucial para a melhoria da nossa qualidade de vida”, lembra Maysa Furlan, diretora do IQ. Informações: <http://www.iq.unesp.br/VEVEQ/inscricao.htm> (Átila Verlane Soares, bolsista UNESP/Universia/IQ/Araraquara)

FÍSICA NUCLEAR

Entre maio e junho, o docente da UNESP de Itapeva Marcelo Takeshi Yamashita esteve em Tóquio, Japão, para participar de uma conferência e visitar duas universidades. A Conferência Internacional de Física Nuclear 2007 envolveu cerca de 700

pesquisadores do mundo inteiro. Além de apresentar um pôster no evento, a convite dos professores Akira Suzuki, da Universidade de Ciência de Tóquio, e Yasuyuki Suzuki, da Universidade de Niigata, Yamashita ministrou dois seminários e participou de um workshop com pesquisadores do Japão e da Bélgica. “A viagem foi extremamente proveitosa, pois possibilitou o estabelecimento de diversas colaborações para o trabalho que desenvolvo”, conclui Yamashita. (Nina Morena Gagliardi Quintana, bolsista UNESP/Universia/Itapeva)

LETRAS

Foi realizado, de 12 a 14 de junho, na Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, o I Colóquio dos Alunos da Pós-Graduação em Letras da UNESP, que teve como tema “Literatura e vida social – pesquisa e inserção no mercado de trabalho”. O evento foi aberto pelo diretor da unidade, Antônio Celso Ferreira, e pela docente Ana Maria Domingues de Oliveira, no dia 12, no Auditório Antonio Merisse. A conferência de abertura foi ministrada pela professora Eneida Leal Cunha, da Universidade Federal da Bahia, com o tema “Atuais perspectivas da pesquisa em literatura”. “Nossas expectativas foram superadas em todos os sentidos”, avaliou Telma Maciel, aluna de pós-graduação da FCL e integrante da comissão organizadora. (Emanuel Ângelo Nascimento, bolsista UNESP/Universia/FCL/Assis)

DIA DE CAMPO

A Faculdade de Ciências Agrômicas (FCA), câmpus de Botucatu, realizou, no dia 1º de junho, o I Dia de Campo de Conservação do Solo, na Fazenda Experimental Lageado. O evento foi uma iniciativa do Centro Agrícola de Consultoria (Cenagri Jr.), Programa de Educação Tutorial (PET) de Agronomia e Grupo de Plantio Direto da FCA. O evento foi dirigido a produtores, alunos de graduação e pós-graduação e técnicos agrícolas. “A conservação do solo é um tema que exige conscientização em âmbito mundial. Caso não tenhamos os cuidados devidos com uma determinada área, pode haver perda da capacidade produtiva, provocando a necessidade de abrir novas áreas para o cultivo”, comenta Paulo Arbex, do Departamento de Engenharia Rural da FCA e coordenador do evento. (Adriana Aparecida Firmino, bolsista UNESP/Universia/FCA/Botucatu)

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Mídia na educação

Os meios de comunicação podem ser utilizados como ferramenta para ensinar e propagar a ciência, além de fornecer a estudantes de Comunicação Social uma formação diferenciada



RÁDIO

UNESP-FM coloca conhecimento no ar

Emissora usa entrevistas, quadros educativos e de entretenimento para destacar pesquisas

A divulgação científica é uma constante da programação da Rádio UNESP-FM de Bauru (105,7 MHz). Com entrevistas, quadros educativos e de entretenimento, o projeto UNESP-Ciência: Divulgação Científica no Rádio, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), câmpus de Bauru, transmite a produção de docentes e pesquisadores da Universidade.



Estúdio da rádio: programação para adultos e crianças

Coordenado pelo jornalista e professor Ricardo Alexino Ferreira e associado ao Grupo de Pesquisa Comunicação Científica Especializada, o projeto busca democratizar o conhecimento científico. "O rádio no Brasil pode ser um eficiente divulgador de ciências, por atingir os mais diferentes segmentos sociais", salienta Ferreira.

Entre os programas produzidos pelo projeto está *UNESP-Ciência*, que é apresentado por Ferreira desde 2001 e explica, semanalmente, os resultados de pesquisas da UNESP e outras instituições. "O *UNESP-Ciência* é o desdobramento de outro programa de entrevistas de divulgação científica, *Ciência em debate*, que foi produzido por mim e transmitido pela emissora de 1996 a 1999", diz. As mais de 200 entrevistas feitas serão reunidas em uma biblioteca virtual sonora,

que poderá ser acessada pelo site da Rádio (www.radio.unesp.br).

Com o apoio do Programa Permanente de Divulgação Científica na UNESP, ou Ciência na UNESP, da Vice-Reitoria, o projeto também capacita alunos dos cursos de Comunicação Social, com ênfase em Jornalismo, para a cobertura de ciências. Essa formação está associada a atividades didático-práticas relacionadas à produção de programas da Rádio.

Um exemplo é o programa *Unespinha*, voltado para o público de 4 a 11 anos e apresentado pela coordenadora de Produção da rádio, Cirlene Ribeiro Barros. O programa tem entre seus quadros uma agenda cultural, indicações de leitura, lista de filmes e informações sobre ecologia.

Daniel Patire

TELEVISÃO

Transmissões mostram atividade universitária

Programação envolve alunos de Bauru na apresentação de ações de interesse social

Com seu trabalho, os professores Maria Helena Gamas e Willians Ceozzi Ballan, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), câmpus de Bauru, estão conquistando espaço nas emissoras de TV da região. Eles produzem, no Laboratório de TV da Faculdade, programas para divulgar pesquisas e notícias de interesse da comunidade. Envolvendo estudantes dos cursos de Jornalismo e Rádio e TV, a jornalista e o radialista coordenam os projetos UNESP na Prática e Produção de Programas Jornalísticos e Educativos para a TVCOMBauru.



Equipe analisa uso de câmera: formação por meio da prática

O primeiro projeto consiste na produção de programas jornalísticos de 1 minuto sobre pesquisas de caráter social. Terão destaque as ações de extensão de docentes da Universidade. Por meio do sinal da emissora TV Tem (Trafic Empreendimentos e Marketing), os programas deverão atingir cerca de sete milhões e meio de pessoas, nas regiões de Bauru, Itapetininga, São José do Rio Preto e Sorocaba. As dez primeiras criações encontram-se em fase de produção.

Também em fase de produção, o segundo projeto promove a realização de programação jornalística para a TV Comuni-

tária de Bauru (TVCOMBauru). São documentários, entrevistas e uma revista eletrônica, com temáticas diferentes e duração entre 24 e 54 minutos.

Os trabalhos, que recebem apoio do Programa Ciência na UNESP, ligado à Vice-Reitoria, também buscam beneficiar os estudantes da Faac. "Pensamos em proporcionar aos alunos de Jornalismo e Rádio e TV a prática das profissões, visto que é proibido o estágio nessas áreas por lei federal", afirma Maria Helena. Com auxílio de professores e técnicos do Laboratório de TV, os estudantes realizam levantamento de temas e pesquisas, agendamento de horários com docentes e de locações para gravação, produção dos roteiros, gravação e edição e pós-edição.

(D.P.)

MEMÓRIA

Renovação de espaço receberá recursos

Proposta de Ourinhos pode obter R\$ 300 mil para valorizar marco da história regional

O projeto Nos Trilhos da Memória e a Memória nos Trilhos, voltado para a expansão e revitalização do Museu Histórico de Ourinhos, foi um dos 12 aprovados pelo Programa de Políticas Públicas Vitae/Fapesp (Fun-



Estação de trens deve receber instalações

dação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Coordenada por docentes do curso de Geografia do câmpus local da UNESP, a proposta de levantamento, organização e digitalização dos documentos históricos recebeu R\$ 38 mil, na primeira fase, podendo chegar a R\$ 300 mil, na segunda fase.

"Buscamos resgatar a importância deste espaço para a construção da memória coletiva da comunidade, além de recontar

a história da cidade e da região", diz Fabiana Lopes da Cunha, docente do curso de Geografia. Fabiana é uma das responsáveis pela elaboração do projeto, com os professores William Ribeiro da Silva e Lirian Melchior, sob a coordenação da professora Maria Inez Pinto, da USP (Universidade de São Paulo).

Já foram catalogadas 1,5 mil peças do acervo, que possui fotos e documentos relacionados à história do município e da ferrovia, além dos exemplares do jornal *A Voz do Povo*. O projeto também prevê a mudança do museu para a primeira estação ferroviária da cidade, além da realização de peças e vídeos sobre os pioneiros da região.

Julio Zanella

ARQUEOLOGIA

Exposição inaugura Museu de Iepê

Coleções de materiais são ligadas às tradições tupi-guarani, umbu e itararé

O MAI (Museu de Arqueologia de Iepê), município no oeste do Estado de São Paulo, foi inaugurado no dia 23 de junho. A instituição é resultado de uma parceria do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, com o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

O MAI apresenta importantes coleções de materiais arqueológicos da tradição tupi-guarani. Expõe, ainda, acervos de grupos caçadores e coletores da tradição umbu e de horticultores-ceramistas da tradição itararé. Também enfatiza a arqueologia do Vale do Rio Paranapanema, com destaque para os achados em Iepê.

A mostra reúne materiais arqueológicos e painéis sobre a tecnologia dos grupos caçadores e coletores do passado. "O Museu atende à comunidade de Iepê e região, e recebe a visita de pesquisadores de várias instituições brasileiras", afirma a arqueó-



Objetos e painéis exibidos ao público

loga Neide Barrocá Faccio, docente da FCT, responsável pelo Projeto Museu/Universidade, do Programa Ciência na UNESP, e pelo Projeto A História Contada por Meio dos Objetos, do Núcleo de Ensino local.

A organização da mostra teve a participação de arquitetos do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da FCT, do programa Ciência na UNESP e do Núcleo de Ensino.

(J.Z.)



LETRAS

Papel dos escritores

Esta coletânea de ensaios discute o que significa ser intelectual e quais são os seus papéis. Especialistas do País e do Exterior analisam escritores brasileiros, italianos e portugueses, como José Cardoso Pires, Leonardo Sciascia, Eça de Queirós, José Régio, José Gomes Ferreira, Antonio Lobo Antunes, Sebastiano Vassalli, Ignazio Silone, Giuliano Machi, José Enrique Rodo e José Veríssimo. O livro resulta de pesquisas desenvolvidas no Centro Ítalo-Luso-Brasileiro de Estudos Lingüísticos e Culturais (Cilbelc), da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis. "A temática apresenta-



da tem como objetivo estudar as (inter) relações entre o ato da escrita e a sociedade, com vistas à recepção da obra literária pelo público leigo, além da difusão das idéias que consideram a literatura um testemunho da experiência individual e histórica e uma forma de intervenção do escritor na esfera pública", diz Patrícia Peterle, docente da FCL e uma das organizadoras da obra.

Escritura e sociedade: o intelectual em questão – Patrícia Peterle, Andréa Santurbano, Luiz Roberto Velloso Cairo e Izabel Margato (organizadores); Faculdade de Ciências e Letras/Assis; 216 páginas; R\$ 15,00. Informações: www.assis.unesp.br/cilbelc



LITERATURA

Sobre poesia e poetas

Os ensaios deste livro falam de estrelas extremas da poesia – poetas que representam pontos privilegiados na literatura do século XX. Eles enfocam o fazer poético em si, detendo-se, quase todos, nas delicadas implicações de se trabalhar com poesia na contemporaneidade. Entre outros artistas, são enfocados Apollinaire, Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto, Haroldo de Campos, Sebastião Uchoa Leite, José Paulo Paes e Francisco Alvim. Para uma das organizadoras, Maria Lucia Outeiro Fernandes, docente da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, a coletânea questiona a produção e a leitura da poesia hoje. "A adoção do termo pós-modernismo, há cerca de meio século, pela crítica literária do Ocidente revela o descompasso que se instalou, nesse período, entre ser moderno e contemporâneo", afirma. Os autores discutem como ser moderno sem trair os postulados de uma poesia visceralmente contra o sistema capitalista e, ao mesmo tempo, ser um poeta de seu tempo.



Estrelas extremas: ensaios sobre poesia e poetas – Maria Lúcia O. Fernandes, Guacira Marcondes Machado Leite e Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan (organizadoras); 286 páginas; R\$ 14,00. Informações: (16) 3301-6275 ou 3301-6234 e laboratorioeditorial@fclar.unesp.br

INDÚSTRIA

Trabalhadores dos calçados

Lançado por José Walter Canôas, professor da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, este livro resgata a trajetória do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçados. Fruto de pesquisas que se realizam há mais de 25 anos, a obra condensa lutas políticas sindicais e momentos decisivos nos rumos da organização, como a relação com a ditadura militar e a redemocratização do País. "É feito um resgate das lutas de classe e operárias, com diversas pessoas engajadas em sua expressão política, econômica e social", conta José Canôas. "O que há de novo nesta obra é a perspectiva dinâmica do serviço social e sua relação com a classe operária.



Os dois movimentos devem ser entendidos nessa percepção dialética de reciprocidade, trocas e desenvolvimento autônomos", justifica. "A obra examina o movimento do serviço social como manifestação da forma histórica da organização da prestação de serviços assistenciais e sociais."

Nas pegadas do sapateiro: 65 anos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçados – José Walter Canôas (organizador); UNESP/Câmpus de Franca; 338 páginas; R\$ 20,00. Informações: (16) 3711-1819 e publica@franca.unesp.br



ALFABETIZAÇÃO

A partir de Paulo Freire

Esta obra de Onaide Schwartz Mendonça, professora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, e Olympio Correa Mendonça, docente aposentado de Lingüística da UNESP, tem como ponto de partida o método Paulo Freire, apresentando os resultados de pesquisas e práticas baseadas na metodologia da alfabetização de crianças, jovens e adultos. A obra propõe atividades didáticas ligadas à psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Os autores oferecem exemplos de implementação do método sociolingüístico, com amostras de técnicas e estratégias para o desenvolvimento de uma consciência para o domínio da leitura, da escrita e de seus usos sociais. "O livro é voltado para professores, pedagogos, lingüistas, psicólogos, sociólogos, estudantes e pesquisadores de língua materna comprometidos em promover uma alfabetização de qualidade, inspirada em Paulo Freire", comenta Onaide.



Alfabetização: método sociolingüístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire – Onaide Schwartz Mendonça e Olympio Correa Mendonça; Cortez Editora; 152 páginas; R\$ 24,00. Informações: (11) 3864-0111; cortez@editoia.com.br e www.cortezeditora.com.br

ENFERMAGEM

Identificação de técnicas

As experiências adquiridas ao longo de uma década por um grupo de profissionais de Enfermagem do Hospital de Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu, deram origem a este livro. Neuce Maria Bortolozzo, Susane Bruder Silveira Gorayb, Divanei Aparecida Gimenez Oliveira Campos, Miriam Cristina M. Silva Paiva e Ronaldo Lopes fizeram levantamentos na literatura de enfermagem, reuniões semanais, debates, adaptações e revisões. A partir do conhecimento acumulado e da vivência no hospital, os autores procederam às adaptações possíveis e necessárias, para gerar conhecimentos sobre as melhores técnicas de atendimento aos pacientes. "A obra é fonte de referência para todos os profissionais de enfermagem, podendo ser acessada sempre que houver dúvida sobre a execução de determinada técnica, porque seu conteúdo é prático, detalhado e propício à atuação segura do profissional", informa Neuce.



Técnicas em enfermagem passo-a-passo – Neuce Maria Bortolozzo, Susane Bruder Silveira Gorayb, Divanei Aparecida Gimenez Oliveira Campos, Miriam Cristina M. Silva Paiva e Ronaldo Lopes; Epub-Editora de Publicações Biomédicas; 216 páginas; R\$ 39,00. Informações: www.epub.com.br



ARTES VISUAIS

A ilusão, do virtual ao tradicional

Obra mostra como novas mídias seguem tendência histórica de simular a realidade para o espectador

OSCAR D'AMBROSIO

A discussão do significado da arte não é novidade. O que torna *Arte virtual*, de Oliver Grau, um texto fundamental é o entendimento do diálogo das novas mídias com a virtualidade como algo que não tem nada de revolucionário, pois, numa perspectiva histórica, todas as manifestações artísticas vêm procurando criar sensações de ilusão que conquistem o observador.

Pode-se lembrar que, para a escritora brasileira Hilda Hilst, a arte surgia da angústia do artista, por aquilo que ele vê no mundo e aquilo que ele desejaria ver, enquanto Marcel Duchamp, em texto escrito em 1957 – e publicado no Brasil no livro *A nova arte*, de Gregory Battock (Editora Perspectiva, 1986) –, argumentava que a arte estaria na distância entre aquilo que o criador deseja realizar e o que realiza de fato.

Nesses dois caminhos, o artista, seja qual for o seu meio de expressão, é concebido como aquele que apresenta o resultado de uma caminhada individual, que não pode ser repetida. O mais fascinante é que a forma como atinge o público, principalmente na visão de Duchamp, tem sua base na subjetividade da criação – não na racionalidade.

Grau coloca essas questões essenciais

sob outra perspectiva, mostrando como a arte virtual se encaixa na história da arte da ilusão e do realismo. Ao estudar a evolução dos espaços virtuais imersivos – nos quais o público está mergulhado de alguma maneira –, reexamina o significado das definições de imagem para refletir a respeito das implicações dos ambientes simulados por computador.

Professor de História da Arte na Universidade Humboldt, professor da Universidade de Arte de Linz e líder do projeto da German Science Foundation sobre arte imersiva, o autor desafia o leitor a penetrar no mundo da computação em tempo real, interatividade sensorial, bases de dados relacionais, engenharia do conhecimento, telepresença, inteligência e vidas artificiais.

Esses termos são essenciais para discutir novas mídias e arte virtual. No entanto, o grande mérito da obra é verificar como numerosos termos não se separam da história da arte, na sua concepção tradicional, diacrônica, que sempre lidou com a questão da ilusão e da fidelidade ou não ao chamado real.

O autor navega sobre o significado das imagens, seu valor como representação do mundo e, acima de tudo, sobre a percepção da realidade virtual numa ótica multidis-



Realidade Virtual: Mundo da Linguagem, Peter Weibel

ciplinar, permeada pela história da arte, engenharia, teoria cultural e midiática, arquitetura, literatura, ciência da computação e cinema.

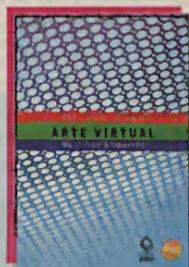
Vídeo, animação, computação gráfica, arte na rede (*Net-art*) e arte interativa são discutidos sem que haja um distanciamento da arte bi ou tridimensional, pois, para Grau, a arte virtual está ligada à criação de espaços de 360°. Nesse aspecto, retoma locais como os ambientes de ilusão de afrescos criados na Villa Lúvia, em Prima Porta (Roma, 20 a.C.).

As relações entre artista, trabalho e observador são focalizadas numa ótica que privilegia as diversas formas de criação da ilusão (dimensões, cor, proporções, plasticidade e iluminação), o movimento e a interação com imagens dinâmicas que visam atingir os sentidos. Assim, ocorre muitas vezes na arte

contemporânea a simbiose entre o ser humano e a imagem computadorizada por meio de uma interface multissensorial.

Grau estuda, em síntese, como a concepção da arte virtual se encaixa na história da arte da ilusão e da imersão e, para isso, revisita as metamorfoses dos conceitos de arte e imagem e relaciona-os a arte interativa, design de interface, agentes, telepresença e evolução da imagem. Ele retoma visões como as de Hilda Hilst e Marcel Duchamp, para construir uma história da mídia, fundamental para propiciar uma melhor compreensão da arte virtual.

Arte virtual: da ilusão à imersão – Oliver Grau; tradutores: Cristina Pescador, Flávia Gisele Saretta e Jussânia Costamilan; Editora UNESP e Editora Senac São Paulo; 68 páginas; R\$ 84,00. Informações: www.editoraunesp.com.br



CRÍTICA LITERÁRIA

Literatura e contradições do Brasil

Ensaios sobre Rosa, Machado e Drummond iluminam questões como patriarcalismo e violência no País

A via de mão dupla entre história e literatura é fundamental para se entender como Luiz Roncari concebe os 11 ensaios deste livro. Esse procedimento permite, por exemplo, que estude como eram as formas de vivência do amor e as relações afetivas e sociais entre homens, mulheres e classes no Brasil e como elas aparecem nos textos de três autores: João Guimarães Rosa, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade.

O nome do livro, *O cão do sertão*, é tirado do título do primeiro ensaio sobre Rosa, “O cão do sertão no arraial do Æo”, que enfoca principalmente o poder patriarcal no Brasil. Esse assunto acompanha as reflexões de Roncari, que dá especial atenção às dificuldades da mudança da condição da mulher e à reformulação de sua imagem na literatura nacional.

Em relação ao patriarcalismo, ao analisar a obra-prima de Rosa, *Grande sertão: veredas*, Roncari, professor de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, identifica a presença de duas figuras marcantes: Antonio Conselheiro e Getúlio Vargas, ambos metaforizados.

Em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, o autor verifica como a presença dos retratos dos pais na sala de Bentinho revela o modelo familiar que ele tinha em mente pela sua educação. Ao tentar estabelecer um elo menos patriarcal com Capitu, frustra-se e passa a valorizar ainda mais a relação que idealizava dos pais.

Na terceira parte da obra, intitulada “Literatura e capitalismo”, dois textos merecem especial atenção. “O terror na poesia de Drummond” verifica como o tema



Modelo, Nova York, 1989, Otto Stupakoff

da violência surge no poema “Elegia 1938”. Provavelmente escrito naquele ano, o texto reúne dados sobre a ditadura vivida pelo Brasil e também sobre o clima pré-Segunda Guerra Mundial.

Já “Esboço para o estudo do ponto de vista da mercadoria na literatura brasileira” reflete sobre as ligações entre autores, obras, crítica e público. Um exemplo discutido é o livro *Estorvo*, de Chico Buarque, visto como obra de “reconhecido valor”, mas vendida como “produto de consumo com capas variadas” e beneficiada pelo uso da crítica literária como material publicitário.

Os ensaios mostram a capacidade de Roncari de estabelecer elos entre aquilo que lê e o contexto que o cerca. Nesse sentido, revela-se um aguçado intérprete de imagens verbais, retirando delas o máximo possível, numa jornada de idas e voltas entre o texto e o contexto regional, nacional e mundial em que ele foi produzido.

(O.D.)

O cão do sertão: literatura e engajamento: ensaios sobre João Guimarães Rosa, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade – Luiz Roncari; Editora UNESP; 302 páginas; R\$ 40. Informações www.editoraunesp.com.br ou (11) 3242-7171.



VESTIBULAR

Convênio amplia vagas em cursinhos

Acordo entre Governo do Estado e UNESP prevê aumento de estudantes, dos atuais 2.227 para 3.530

O governador José Serra, o secretário de Ensino Superior José Aristodemo Pinotti e o reitor da UNESP Marcos Macari assinaram, no dia 30 de julho, um convênio para a ampliação de vagas do Programa de Cursinhos Pré-Vestibulares Gratuitos para Alunos Egressos da Rede Pública, oferecido pela Universidade. O evento ocorreu na sede da Secretaria de Ensino Superior, em São Paulo.

Pelo acordo, o governo estadual repassará para a Universidade R\$ 1,5 milhão, que será destinado à expansão do número de vagas de 2.227 para 3.530 (veja quadro). Serão também consolidados mais três cursinhos – na Faculdade de Ciências, em Bauru, na Faculdade de Odontologia, em São José dos Campos, e na unidade do câmpus de Registro –, o que elevará para 26 o número de unidades que oferecerão esse serviço. A verba também financiará o material didático cedido gratuitamente aos estudantes, melhoria da infraestrutura e a consolidação de mais três cursinhos.

Segundo a pró-reitora de Extensão, Maria Amélia Máximo de Araújo, responsável

N	Município	Unidades	Vagas atuais	Ampliação
1	Ilha Solteira	FE	45	90
2	Itapeva	Câmpus local	35	70
3	Tupã	Câmpus local	20	50
4	Ourinhos	Câmpus local	40	70
5	Sorocaba	Câmpus local	32	82
6	S.J.Campos	FO	—	40
7	Bauru	FC	—	35
8	Botucatu	FCA	35	60
9	Dracena	Câmpus local	30	60
10	São Vicente	Câmpus local	40	60
11	Bauru	FE	50	100
12	Araçatuba	FO	70	130
13	Franca	FHDSS	180	240
14	Botucatu	FM	150	240
15	Rio Claro	IGCE	300	320
16	S. J. Rio Preto	Ibilce	100	210
17	Bauru	Faac	100	240
18	Jaboticabal	FCAV	180	240
19	Rosana	Câmpus local	70	180
20	Botucatu	IB	130	193
21	Guaratinguetá	FE	200	300
22	Araraquara	IQ	100	100
23	Assis	FCL	80	100
24	Presidente Prudente	FCT	180	210
25	Marília	FFC	60	80
25	Registro	Câmpus local	—	30
Total de alunos			2.227	3.530

Fonte: Proex



Serra assina o convênio, entre o secretário Pinotti e o reitor Macari: R\$ 1,5 milhão para Universidade

pela organização dos cursinhos, a verba possibilita um aumento de 54% na admissão de vestibulandos. “Outra vantagem é que alguns professores dos cursinhos, que são alunos da UNESP, poderão receber uma bolsa-auxílio”, diz.

Na ocasião, o secretário Pinotti enfatizou que o percentual de egressos do ensino médio da rede estadual aprovados nas universidades públicas de São Paulo vem diminuindo desde os anos 1970. “O oferecimento de uma preparação gratuita para esses alunos é um esforço de inclusão”, afirmou. Para o governador, a iniciativa é também um reforço dos conteúdos pedagógicos do ensino médio. “Esperamos que trabalhos dessa natureza prosperem nas outras instituições de ensino superior”, ressaltou Serra.

O reitor Macari enfatizou que 26% dos alunos dos cursinhos da UNESP foram aprovados em universidades públicas ou se habilitaram para novos empregos. “Este é um programa institucional que tem muito do esforço dos nossos acadêmicos”, comentou, ao assinalar que os professores dos cursinhos são os próprios universitários.

Genira Chagas

ESPORTE

Alunas da UNESP no Pan

Duas integrantes da seleção brasileira de softbol estudam nos câmpus de Botucatu e Rio Claro

Dois alunas da UNESP participaram dos XV Jogos Pan-Americanos, no Rio de Janeiro, no mês de julho. Camila Terumi Ariki, da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu, e Maria Elisa Tanaka, do Instituto de Biociências (IB), de Rio Claro, integraram a seleção brasileira de softbol.

A equipe brasileira, que estreou este ano na modalidade, ficou em sétimo lugar na disputa. “Nós treinamos muito forte durante dois anos e meio”, diz Maria Elisa, aluna do 3º ano do curso de Educação Física.

Por causa das aulas na Medicina, Camila não pôde estar presente no desfile de abertura dos Jogos. “O terceiro ano do curso é dividido em três ciclos, e só temos férias ao final do segundo, o que ocorre em agosto”,



Treino tomava fins de semana de Maria Elisa



Camila praticava atletismo nas horas vagas

explica. “Mas, para participar dos jogos, consegui dispensa das aulas.”

Faculdade e seleção

Estudando em período integral, Camila sacrificou seu lazer pelos treinos no esporte. Também matriculada num curso de tempo integral, Maria Elisa tinha que fazer exercícios de musculação logo após as aulas.

Com o dia-a-dia dividido entre estudo e preparação física, elas retornavam nos fins de semana para sua cidade natal, a capital paulista – não para visitar os pais, mas sim para realizar os treinos na seleção. “Para mim, o maior sacrifício era não estar presente nas festas da família”, chateia-se Maria Elisa. No entanto, segundo a jovem, a participação na competição pan-americana compensou todas as dificuldades.

Daniel Patire



IMPRENSA

Pesquisa avalia jornal da Universidade

Um estudo inédito sobre jornalismo científico avaliará os 21 anos de existência do *Jornal UNESP*. Um link para um questionário na internet, contendo oito perguntas, foi enviado a professores, funcionários e dirigentes de toda a Universidade. Ele está disponível em www.unesp.br/aci/jornal/pesquisa e deve ser respondido até 31 de agosto.

“O desafio é verificar se o jornal responde às expectativas do leitor, se a demanda por informações é atendida e se ele é visto como um espaço noticioso interativo com o seu público-alvo”, afirma Cinthia Leone Silva dos Santos, jornalista e autora da pesquisa, financiada pela Fapesp e com orientação do professor Waldomiro Vergueiro, da Escola de Comunicação e Artes da USP e do coordenador de Imprensa da UNESP, Oscar D’Ambrosio.

UNIVERSIDADE

Nova proposta para o Estatuto dos Servidores

A primeira versão da revisão e atualização do Estatuto dos Servidores Técnicos e Administrativos da UNESP (Esunesp) foi enviada, em julho, às unidades universitárias, congregações, sindicatos e associações, para suscitar ampla participação na finalização do documento. O texto foi elaborado por uma comissão designada pelo Conselho de Administração e Desenvolvimento (Cade), formada por três servidores e um docente.

ARTES PLÁSTICAS

Docente do IA organiza duas exposições

Em julho, Percival Tirapeli, docente do Instituto de Artes, câmpus de São Paulo, esteve envolvido em dois eventos. A exposição *Gênese da Fé no Novo Mundo* permaneceu aberta até o dia 31 do mês passado no Palácio dos Bandeirantes, com a curadoria de Tirapeli. Entre os dias 19 e 26, em Paracatu (MG), o professor realizou uma exposição de seus próprios trabalhos.

A mostra no Palácio, que foi visitada em maio pelo papa Bento XVI, reuniu mais de 200 obras de arte sacra brasileira. Entre os destaques da exposição estavam fragmentos de talha do século XVI originários da segunda matriz de São Vicente. Para Tirapeli, esses fragmentos podem ser considerados as obras de arte mais antigas das Américas. Em Paracatu, ele ministrou palestras e participou de uma noite de autógrafos da coleção *Arte brasileira*, de sua autoria.

VESTIBULAR

UNESP lança *Guia de Profissões 2008*

Publicação será distribuída gratuitamente para 300 mil estudantes



Foi lançado, em 27 de julho, na Fundação Vunesp, em São Paulo, o *Guia de Profissões 2008* da UNESP, distribuído gratuitamente para 300 mil estudantes. No evento, professores e servidores da Universidade também se reuniram na apresentação do novo Programa de Divulgação do Vestibular UNESP.

O guia traz informações sobre os 64 cursos da UNESP. Também há reportagens sobre critérios e funcionamento do vestibular e trote solidário, além de endereços, telefones e páginas na internet de todas as unidades.

Dia 31 de julho, ocorreu, na Secretaria da Educação do Estado, a videoconferência sobre o programa de divulgação, destinada aos representantes das Diretorias de Ensino. Entre 6 e 10 de agosto, ocorrem as reuniões entre divulgadores do Vestibular e representantes das escolas públicas. Em seguida, começam as visitas às escolas pelos divulgadores – que serão acompanhados por estagiários da UNESP.



Retomadas e novas proposições

JOSÉ RIBEIRO JUNIOR

Entre os problemas que emergiram do movimento de greves, ocupações e manifestações, por vezes pouco claras, um dos mais evidentes refere-se às dificuldades financeiras de estudantes de baixa renda que entraram na universidade. Não concordamos que algumas reivindicações dos estudantes devam ser rotuladas como pequeno-burguesas. A necessária expansão do ensino público superior, para atender à gritante desigualdade social, trouxe consigo novos problemas. O aluno carente precisa de apoio financeiro desde o pré-vestibular até o término do curso. A UNESP, desde suas origens, reconhece essa realidade. Os cursinhos (que agora devem crescer) e programas de bolsa sempre foram preocupações sérias entre nós, mas estreitaram-se os limites orçamentários. USP e Unicamp também têm efetivas ações afirmativas. Os aportes aumentaram em termos de despesa com bolsas, moradias estudantis ou bolsas-moradia, alimentação e, acrescentem-se, laboratórios e salas de aula que o tempo deteriora. Fica patente a urgência de maiores recursos ou programas institucionais de apoio. Lemos na grande imprensa sobre a intenção do governo federal de custear pré-vestibulares e aumentar o número dos que fazem uso do ProUni do Ministério da Educação para financiar o universitário oriundo da escola média pública. Esse programa, porém, tem sido bastante questionado pelos seus resultados. O governo estadual também programa a criação de 20.000 vagas para cursinhos pré-vestibulares com recursos suplementares e participação das universidades.

Em função desse assunto, que se junta a outros, como o arcaísmo de estatutos e



Camada Central, Tony Cragg

regimentos, qualidade de ensino, etc., ocorreu-nos fazer um repto ao debate organizado, objetivando a atualização da universidade pública. Para isso, é necessária a participação dos três segmentos da universidade, especialmente do corpo docente. Permitimo-nos destacar a autocrítica de um professor do câmpus de Araraquara sobre os acontecimentos já mencionados. Reproduzimos, textualmente, o que pensamos ser o núcleo do artigo de Marco Aurélio Nogueira, publicado no jornal *O Estado de S.Paulo* (6 de junho de 2007) e no site www.gramsci.org: “Os professores de hoje (das universidades públicas – adendo nosso), na maioria, preferem se entregar à ‘política científica’, à maximização e à gestão de suas agendas particulares. Dão menos importância para a construção institucional. E estão deixando de ser as referências políticas e intelectuais de estudantes e funcionários. Passaram assim a ser dirigidos por aqueles a quem deveriam dirigir”. Vemos, portanto, a urgente necessidade da retomada de um posicionamento da maioria dos professores do ensino público universitário. Retomada, aliás, que deve ser repensada pelos demais segmentos da universidade. Daí deverão surgir as novas proposições esferadas pela sociedade brasileira.

EVENTOS DE AGOSTO

Agosto – Bauru. 1º Open Oesign (meios digitais na ciência – TV Digital). Organização: FAAC, câmpus de Bauru. No câmpus de Bauru. Coordenador: Prof. Dr. Dorival Campos Rossi. Informações: dcrossi@faac.unesp.br

2/08 – São José dos Campos. Solenidade de posse e de transmissão das funções de diretor e de vice-diretor para os professores José Roberto Rodrigues e Carlos Augusto Pavanelli. As 19 h. No Auditório Paulo Milton Barbosa Landim. Informações: (12) 3947-9011 e diretor@fosjc.unesp.br

3 e 4/08 – Marília. I Encontro dos Grupos de Pesquisa em Educação e Filosofia. No Anfiteatro da FFC. Informações: saepe@marilia.unesp.br

6/08 – Bauru. Término das inscrições de trabalhos para o XIV Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP, a ser realizado de 5 a 7/11. Realização: FE. Oata do simpósio: de 05 a 07 de novembro de 2007. No câmpus da UNESP de Bauru. Inscrições pelo site: www.simpep.feb.unesp.br/datas.php

10/08 – Botucatu. Encerramento do prazo de envio de resumos de trabalhos para o III Encontro de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da UNESP, a ser realizado de 20 a 22/08. Os trabalhos aceitos serão publicados na revista eletrônica indexada *The Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases (JVAT)*. Haverá premiação dos melhores trabalhos apresentados. Informações: www.encontropg.fmb.unesp.br

10/08 – São Paulo. Palestra Cosmologia: panorama atual e desafios, de Ioav Waga (UFRRJ). Projeto Física ao Entardecer. As 18h30, no Auditório do Instituto de Física Teórica, Rua Pamplona, 145. Informações: (11) 3177-9029 ou ww.ift.unesp.br

10, 17, 24 e 31/08 e 14/09 – São Paulo. Curso de Literatura “A arte, o imaginário e a literatura na vida das pessoas”, com Sidney Barbosa, da FCL/Araraquara. Na Reitoria. Das 8 h às 12 h. Na Reitoria. Informações: camila@reitoria.unesp.br ou sdrh@reitoria.unesp.br

11/08 – Marília. Encerramento das inscrições para a Mostra Cinetrabalho, a ser realizada de 21 a 23/09. No Anfiteatro II da FFC. Projeto de Extensão Universitária Tela Crítica. Informações: saepe@marilia.unesp.br

14 a 16/08 – Marília. VI Jornada do Núcleo de Ensino de Marília: Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações. No Anfiteatro I. Informações: www.marilia.unesp.br/eventos/6jne

15/08 – Araraquara. Solenidades em Comemoração aos 50 anos de criação da FCL. Encontro de Gerações – 1977 a 1986 e Encontro das Bandas Rural (década de 1980) e Dona Flor (década atual). Na Faculdade de Ciências e Letras (Anfiteatro A). Informações: negrini@fclar.unesp.br

15/08 – São Paulo. Encerramento do período de inscrições para o Programa de edição de textos de docentes e pós-graduados da UNESP. Promoção: Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP e Fundação Editora da UNESP. Informações: (11) 3242-7171; www.editora.unesp.br e editorial@editora.unesp.br

15/08 – São Paulo. Seminário de Comemoração dos 65 anos do Instituto de Economia Agrícola (IEA): Política Econômica e Renda na Agricultura. No Auditório de Reuniões do IEA. As 9h30. Informações: cct@iea.sp.gov.br

16/08 – São Paulo. Eleição para a Cipa. Na Reitoria. Informações: nlice@unesp.br e (11) 5627-0419.

17 e 18/08 – Assis. II Ciclo de Histórias de Professores:

Inscrições para Congresso sobre Formação de Educadores ainda estão abertas

As inscrições, sem apresentação de trabalhos, para o Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (Cepfe) estão abertas até 15 de agosto. O evento, organizado pela Pró-Reitoria de Graduação, ocorre de 2 a 5 de setembro, em Águas de Lindóia (SP). A edição de 2007 discutirá o tema “A articulação dos saberes na sociedade atual: o papel do educador e sua formação”. As inscrições podem ser feitas pela internet (<http://unesp.br/prograd/congresso/>). Os trabalhos integrais serão publicados em formato eletrônico com registro no ISBN.

- experiências vividas em sala de aula. Organização: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação do Professor Reflexivo. Informações: www.tundepe.com
- 18 a 24/08 – Araraquara. Jornada Farmacêutica da UNESP. Na FFC. Informações: <http://www.jfunesp.com.br> ou cristina@fclar.unesp.br
- 20/08 – Marília. Oata limite para a aceitação de trabalhos para o colóquio O pensamento de Habermas em questão. Na FFC. Informações: saepe@marilia.unesp.br
- 20 e 21/08 – Assis. II Encontro de Língua Italiana. Organização: Centro Brasileiro de Estudos Linguísticos e Culturais. No Anfiteatro Antonio Merisse da FCL. Conferências: manhã e noite. Minicurso: tarde. Informações: www.assis.unesp.br/cilbelc ou eli.cilbelc@uol.com.br
- 22 a 25/08 – Araraquara. 61ª Jornada Odontológica Internacional e 21ª Jornada Acadêmica da Faculdade de Odontologia. Na FO. Informações: diretor@foar.unesp.br
- 23 e 24/08 – Marília. 2º Encontro de Pesquisa na Graduação em Filosofia da UNESP: 40 anos de Filosofia. No Anfiteatro I da FFC. Informações: saepe@marilia.unesp.br
- 23 a 27/08 – Jaboticabal. Semana do Administrador. Informações: diretor@fcav.unesp.br
- 24/08 – Presidente Prudente. Início do Curso Especialização Arte Educação, a ser encerrado em 24/04/2009. Na FCT. Informações: (18) 3221-5575/3229-5362 ou arteduca@fct.unesp.br
- 28 a 30/08 – Marília. 5º Seminário Internacional Gramsci: cultura e política do mundo do trabalho. Os 70 anos da morte de Gramsci. Na FFC. Informações: saepe@marilia.unesp.br
- 28 a 31/08 – Franca. IX Ciclo de Estudos Antigos e Medievais: formas de pensar na Antiguidade e na Idade Média. Informações: www.franca.unesp.br/ceam/index.html



F L I C T S

A cor em busca de um lugar

Obra diferenciada desde seu lançamento, em 1969, pela ousada e moderna concepção gráfica, *Flicts*, escrita e ilustrada por Ziraldo, é um marco na literatura infantil brasileira. Para estudar a riqueza dessa criação, Cláudia Cascarelli desenvolveu sua dissertação de mestrado em Artes Visuais, apresentada no Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo.

Intitulada *Flicts, livro de artista*, a pesquisa, sob orientação da professora do IA Claudete Ribeiro, analisa esse trabalho até sua 57ª edição, lançada em 2005. O livro conta a história de uma cor que procura o seu lugar no mundo. Ninguém gosta ou se lembra dela, até que, fugindo dos seres humanos, ela vai até a Lua e descobre que a cor do satélite é flicts!

Experimentação

O livro é uma referência em termos de experimentação, pela interação entre imagem e texto. Carlos Drummond de Andrade, Millôr Fernandes, Raquel de Queiroz, entre outros, apontaram para a abertura dessa criação à poesia e ao humor. Também há comparações com *O pequeno príncipe* e *O patinho feio*, além do gênero policial.

Não faltam ainda conotações sociais, ligadas à exclusão, e mesmo místicas. Uma importante referência é o caráter lunar da personagem, associada à conquista do espaço no final dos anos 1960. Essa conotação foi reforçada pelo astronauta Neil Armstrong, primeiro homem a pisar na Lua. Ao visitar o Brasil, em 1969, três meses após a façanha, ele se encontrou com Ziraldo e, ao ouvir a história, escreveu: "A Lua é Flicts".

A origem da história de Flicts, que não está na caixa de lápis de cor, nas bandeiras dos países ou no arco-íris, surgiu de um convite da editora Expressão e Cultura para que Ziraldo escrevesse um livro infantil. A conversa foi numa sexta-feira e o material precisava ser entregue na segunda seguinte.

Papel autocolante

O estalo criativo ocorreu quando Ziraldo viu a foto da Terra vista da Lua. Teve assim a idéia de contar a história em que a cor do satélite não tinha lugar no nosso planeta. Os originais foram feitos com papel autocolante de várias cores, e a interjeição Flicts foi aproveitada após ter sido usada pela primeira vez numa das criações do autor, a Supermãe, no *Jornal do Brasil*.

Claudia verifica que a jornada da cor

A fábula das três cores, em que brincava com as cores verde, amarelo e azul.

Ditadura militar

Ele mesmo explica que essa alteração está vinculada à impossibilidade de amar o símbolo nacional durante a ditadura militar: "Em 1969, a bandeira não me pertencia. Ninguém podia amar a bandeira do Brasil, naquela época. Tínhamos que respeitá-la. E, aí, nós tínhamos medo de um pai severo, que obriga o outro a que o respeite, em troca de gritos e chineladas. Fiz então *Flicts* sem verde, amarelo ou azul. Mas fiquei muito frustrado até 1985, com o novo livro e a substituição".

Num terceiro momento da busca de Flicts, o personagem dialoga com elementos naturais: céu, mar e fases da Lua. Depois, interage com o universo das amizades: par, companheiro, amigo, irmão. "Verbal e visual se associam no livro. Flicts não tem espaço, porque não tem o poder de qualificar nada no mundo. Caracterizado apenas pela falta, parte em busca de suprir o vazio que tanto o aflige. Precisa fazer parte de algo para existir. Ele quer nascer", argumenta Cláudia.

Em sua dissertação, inicialmente, a pesquisadora traça a trajetória de Ziraldo (*Veja quadro*). Depois, analisa *Flicts*; verificando diferenças entre o projeto original e as reedições. "Para baratear custos gráficos e para dar maior acesso ao público leitor, alteraram o projeto inicial do livro, mas não comprometeram a leitura. A narrativa visual e a verbal foram mantidas. Somente a dimensão foi reduzida", comenta Cláudia.

Percepção infantil

Na terceira e última parte da dissertação, ocorre o registro da percepção do livro por oito crianças de oito anos em três situações. Primeiro, em leituras individuais; depois, em leituras acompanhadas por uma mediadora e seguidas de uma oficina de criatividade coordenada por Cláudia, também ilustradora de livros infantis.

Finalmente, há o acompanhamento do contato com o CD-ROM do livro, que traz a história sonorizada, animada e com atividades lúdicas interativas. "Com as crianças e por meio de minha pesquisa, foi possível vislumbrar possibilidades de novas descobertas e revelações poéticas na obra de Ziraldo. Cada leitura é um raio de luz, uma nova consciência enriquecida com as maravilhas da percepção humana", conclui Cláudia.

Oscar D'Ambrosio

Marco na literatura infantil, livro escrito e desenhado por Ziraldo tem a sua trajetória analisada

Flicts em busca de si mesma tem várias fases. Primeiro, pede ajuda a elementos do universo infantil, como escola, laço, ciranda e fita. Depois, tenta dialogar com "personagens" do mundo adulto: faixa, escudo, brasão e bandeira.

Surge aí um fato curioso. Até 1984, a frase "pelos países mais bonitos" do livro foi acompanhada da bandeira do Reino Unido. Na edição de 1985, porém, ocorreu a substituição pela brasileira. Nesse mesmo ano, Ziraldo lançou

Um criador incansável

Cartunista, chargista, pintor, dramaturgo, desenhista e jornalista, Ziraldo Alves Pinto (Caratinga, MG, 24/10/1932) é criador de personagens famosos, como o Menino Maluquinho, e um dos mais aclamados escritores infantis do Brasil.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1957, mas seu talento no desenho já se manifestava desde criança, tendo publicado um deles no jornal *Folha de Minas*, com apenas seis anos de idade. Começou a trabalhar nesse veículo em 1954, com uma coluna dedicada ao humor.

Ganhou notoriedade nacional ao se estabelecer na revista *O Cruzeiro*, em 1957, e posteriormente no *Jornal do Brasil*, em 1963. Seus personagens (entre eles Jeremias, o Bom; Supermãe e Mineirinho) conquistaram os leitores. Em 1960, lançou a primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor, a *Turma do Pererê*, que também foi a primeira HQ a cores totalmente produzida no País.

Foi fundador e diretor de *O Pasquim*, tablóide de oposição ao regime militar, uma das razões de sua prisão, um dia após a promulgação do Ato Institucional nº 5, em 1968. No ano seguinte, Ziraldo recebeu o "Nobel" Internacional de Humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas e também o prêmio Merghentealer, principal premiação da imprensa livre da América Latina.

Em 1980, lançou o livro *O menino maluquinho*, seu maior sucesso editorial, mais tarde adaptado para a televisão e o cinema. Incansável, Ziraldo ainda hoje colabora em diversas publicações e está envolvido em novas iniciativas. "É um artista sempre rejuvenescido, disponível para recomeçar, numa ebulição de idéias e sonhos guiados por um ritmo interior efervescente de criatividade", afirma Cláudia.

(O.D.)



Ziraldo: talento múltiplo

Divulgação